



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial

BOLETIM INFORMATIVO DO SETOR EMPRESARIAL DO ESTADO

3.º TRIMESTRE DE 2018



Junho de 2019



FICHA TÉCNICA

“Boletim Informativo do Setor Empresarial do Estado – 3.º Trimestre de 2018”

é uma publicação da

Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial

Presença na Internet: www.utam.gov.pt

Na capa: Painéis da Escadaria Nobre do Ministério das Finanças (1950-54), que representam “as atividades nacionais que concorrem para as finanças públicas”, da autoria do pintor Joaquim Rebocho.



Índice

1	SUMÁRIO EXECUTIVO	7
2	ENQUADRAMENTO	9
3	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	9
3.1.	ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO	10
3.1.1.	Resultado Líquido	10
3.1.2.	Dívida Remunerada	12
3.1.3.	EBITDA	14
3.1.4.	Volume de Negócios	17
3.1.5.	Gastos Operacionais	18
3.1.6.	Prazo Médio de Pagamentos	21
3.2.	ANÁLISE DE LIQUIDEZ, RENTABILIDADE E ENDIVIDAMENTO	24
3.2.1.	Liquidez	24
3.2.2.	Rentabilidade	26
3.2.3.	Endividamento	27
4	CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE GESTÃO PARA 2018	28
5	INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO	30
6	UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO	33
	ANEXOS	36
A.	EMPRESAS CONSIDERADAS	36
B.	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	38

**Índice de Tabelas**

Tabela 1 – Setores de atividade	9
Tabela 2 – Resultado Líquido por setor de atividade.....	10
Tabela 3 – Endividamento por setor de atividade	13
Tabela 4 – EBITDA por setor de atividade.....	15
Tabela 5 – Volume de Negócios por setor de atividade.....	17
Tabela 6 – Gastos Operacionais por setor de atividade.....	19
Tabela 7 – Peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios por setor de atividade	21
Tabela 8 – PMP por setor de atividade (dezembro 2017 e setembro 2018)	23
Tabela 9 – Indicadores de Liquidez por setor de atividade.....	25
Tabela 10 – Indicadores de Rentabilidade por setor de atividade.....	26
Tabela 11 – Indicadores de Endividamento por setor de atividade.....	27
Tabela 12 – Instruções para elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão	28
Tabela 13 – Grau de cumprimento dos objetivos de gestão a 30 de setembro de 2018	29
Tabela 14 – Valor dos IGRF por setor de atividade	31
Tabela 15 – Variação dos IGRF por empresa.....	32
Tabela 16 – Análise de sensibilidade às taxas de juro e volatilidade	33
Tabela 17 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (montantes)	34
Tabela 18 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (percentagens).....	35
Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa	38
Tabela 20 – Endividamento por empresa	42
Tabela 21 – EBITDA por empresa	46
Tabela 22 – CMVMC por setor de atividade	50
Tabela 23 – FSE por setor de atividade	50
Tabela 24 – Gastos com Pessoal por setor de atividade	51
Tabela 25 – <i>Administração Pública</i> : estatísticas descritivas	52
Tabela 26 – <i>Agricultura e Pescas</i> : estatísticas descritivas.....	52
Tabela 27 – <i>Atividades Administrativas</i> : estatísticas descritivas	53
Tabela 28 – <i>Cultura</i> : estatísticas descritivas	53
Tabela 29 – <i>Distribuição de Água</i> : estatísticas descritivas.....	54
Tabela 30 – <i>Empresas Financeiras</i> : estatísticas descritivas.....	54
Tabela 31 – <i>Empresas Imobiliárias</i> : estatísticas descritivas.....	55
Tabela 32 – <i>Gestoras de Património</i> : estatísticas descritivas	55
Tabela 33 – <i>Indústrias Transformadoras</i> : estatísticas descritivas.....	56
Tabela 34 – <i>Informação e Comunicação</i> : estatísticas descritivas	56
Tabela 35 – <i>Saúde</i> : estatísticas descritivas	57
Tabela 36 – <i>Transportes e Armazenagem</i> : estatísticas descritivas.....	57



Índice de Figuras

Figura 1 – Desempenho das empresas públicas: Variação do Resultado Líquido	11
Figura 2 – Desempenho das empresas públicas: Variação do Endividamento	14
Figura 3 – Desempenho das empresas públicas: Variação do EBITDA.....	16
Figura 4 – Desempenho das empresas públicas: Variação do Volume de Negócios	18
Figura 5 – Desempenho das empresas públicas: Variação dos Gastos Operacionais.....	20
Figura 6 – Evolução geral do PMP por setor de atividade (setembro 2017 – setembro 2018)	22
Figura 7 – Distribuição do PMP em setembro de 2018.....	24
Figura 8 – Cumprimento dos objetivos de gestão para 2018, percentagem de empresas	29
Figura 9 – Curva <i>swap</i> do euro (esquerda) e evolução trimestral da volatilidade de <i>swaptions</i>	32
Figura 10 – Centralização de disponibilidades por natureza de empresa	34



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

UTAM



1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O “Boletim Informativo do Setor Empresarial do Estado – 3.º Trimestre de 2018” apresenta informação sobre a evolução da situação financeira e patrimonial das empresas públicas do Setor Empresarial do Estado durante os primeiros nove meses de 2018. Procedeu-se à agregação das empresas públicas por setores de atividade de acordo com a Classificação de Atividades Económicas, sendo apresentados os indicadores mais importantes e a informação detalhada por empresa. A análise foi feita em termos homólogos (isto é, por comparação com o final do terceiro trimestre de 2017) ou por comparação com os valores no final de 2017, consoante a natureza dos indicadores em análise.

Nos primeiros nove meses de 2018 verificou-se uma diminuição do Resultado Líquido, das 93 empresas públicas consideradas neste Boletim, em 178 milhões de euros (73%), face ao mesmo período do ano anterior, ao mesmo tempo que o Endividamento destas foi reduzido em 1.210 milhões de euros face ao registado no final de 2017 (4%). O decréscimo do Endividamento ocorreu maioritariamente no setor das *Gestoras de Património* em 1.031 milhões de euros (16%), decorrente sobretudo do contributo da PARUPS, S.A..

O Volume de Negócios foi superior ao registado no terceiro trimestre de 2017, com um acréscimo de 75 milhões de euros (1%). Este aumento foi acompanhado por um acréscimo dos Gastos Operacionais em 342 milhões de euros (7%), sendo o maior contributo o do setor da *Saúde*, com um aumento de 232 milhões de euros (7%) face ao período homólogo.

O Prazo Médio de Pagamentos, para o conjunto das empresas analisadas aumentou, em termos médios¹, no terceiro trimestre de 2018, dez dias face ao final de 2017 e sete dias relativamente ao período homólogo.

No que respeita aos objetivos de gestão para o ano de 2018², refira-se que a atividade desenvolvida até ao final de setembro desse ano indicia que 80% das empresas públicas reduziram o endividamento, 35% aumentaram o EBITDA³, 38% reduziram o peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios, e 52% diminuíram o seu Prazo Médio de Pagamentos.

¹ Isto é, a média aritmética, para o conjunto das empresas tratadas no presente Boletim, do valor do Prazo Médio de Pagamentos.

² Os objetivos de gestão das empresas públicas são fixados para o conjunto do ano, sem desagregação trimestral. A UTAM faz a sua análise considerando um padrão regular de evolução ao longo do ano, o que não tem necessariamente que corresponder ao padrão resultante da normal atividade da empresa. Na medida em que tal aconteça e exista um padrão sazonal de evolução, podem verificar-se desvios sistemáticos (positivos ou negativos) entre os valores trimestrais e o valor atingido em final de ano. Estes valores devem, portanto, ser interpretados com prudência, exceto no que respeita aos do quarto trimestre.

³ *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciations and Amortizations*, ou seja, o Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos.



No terceiro trimestre de 2018 a carteira de Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro do Setor Empresarial do Estado apresentava um valor contratual agregado de 887 milhões de euros e um valor de mercado (MtM) negativo de 930 milhões de euros.

Finalmente, no tocante à Unidade de Tesouraria do Estado, verificou-se o acréscimo das disponibilidades financeiras do Setor Empresarial do Estado depositadas na Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP, E.P.E., sendo o montante global depositado, no final do terceiro trimestre de 2018, de 1.921 milhões de euros, valor que representa 95% das disponibilidades financeiras do Setor Empresarial do Estado, evidenciando assim um aumento de quatro pontos percentuais face a 31 de dezembro de 2017.



2 ENQUADRAMENTO

O presente Boletim Informativo do Setor Empresarial do Estado (SEE) considera as demonstrações financeiras e demais informação económica⁴ das empresas públicas do SEE a 30 de setembro de 2018. Os setores de atividade considerados neste Boletim foram definidos com base na Classificação Portuguesa de Atividades Económicas – Revisão 3 (CAE)⁵, como apresentado na tabela seguinte. No Anexo A encontram-se elencadas, por setor de atividade, as 93 empresas do SEE consideradas neste Boletim.

Tabela 1 – Setores de atividade

Setor	Secção da CAE	Designação da CAE
Administração Pública	O	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
Agricultura e Pescas	A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Atividades Administrativas	N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
Cultura	R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
Distribuição de Água	E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
Empresas Financeiras	K	Atividades financeiras e de seguros
Empresas Imobiliárias	L	Atividades imobiliárias
Gestoras de Património	M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
Indústrias Transformadoras	C	Indústrias Transformadoras
Informação e Comunicação	J	Atividades de informação e de comunicação
Saúde	Q	Atividades de saúde humana e apoio social
Transportes e Armazenagem	H	Transportes e Armazenagem

3 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Nesta secção é apresentado o desempenho operacional e financeiro das empresas públicas, agrupadas por setores de atividade. Foram consideradas duas vertentes de análise:

- Avaliação da evolução face ao ano anterior, comparando-se o valor executado no terceiro trimestre de 2018 com o verificado no período de referência⁶;

⁴ Foram utilizados os Balanços previsional e de execução trimestral referentes aos primeiros três trimestres de 2018, o Balanço de execução trimestral do último trimestre de 2017, as Demonstrações de Resultados previsional e de execução do terceiro trimestre de 2018 e do trimestre homólogo do ano anterior, bem como a informação sobre o Prazo Médio de Pagamentos. Procedeu-se à correção de alguns dados e à exclusão de outros cuja validade não foi possível comprovar pelo que o conjunto das empresas consideradas em cada vertente da análise pode variar.

⁵ Estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, na sua redação atual, e disponível no sítio da internet do Sistema de Informação da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (SICAE), em <http://www.sicae.pt/>.

⁶ Considerou-se o terceiro trimestre de 2017 para análise de indicadores da Demonstração de Resultados (fluxos) e o final do exercício de 2017 para a análise de indicadores do Balanço (*stocks*).



- b) Cálculo de desvios face à previsão, de forma a avaliar a implementação dos Planos de Atividades e Orçamentos (PAO) por parte das empresas públicas⁷. Procedeu-se à comparação entre a previsão relativa ao terceiro trimestre (2018P nas tabelas abaixo) e o valor executado no mesmo período (2018E nas mesmas tabelas), para cada um dos indicadores considerados;

3.1. ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO

3.1.1. Resultado Líquido

No final de setembro de 2018 o Resultado Líquido das empresas públicas foi negativo em 422 milhões de euros, um agravamento de 178 milhões de euros (73%) face ao período homólogo, mas superior ao expresso nos orçamentos das empresas em aproximadamente 16 milhões de euros (4%). A tabela seguinte apresenta o Resultado Líquido realizado pelas empresas públicas agrupadas por setor de atividade.

Tabela 2 – Resultado Líquido por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

Setor	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Administração Pública	28.570	38.958	-10.388	-27%	34.190	-5.621	-16%
Agricultura e Pescas	4.610	3.030	1.580	52%	4.439	171	4%
Atividades Administrativas	-6.183	193	-6.376	-3.303%	701	-6.885	-982%
Cultura	15.597	10.973	4.624	42%	13.004	2.593	20%
Distribuição de Água	47.513	55.804	-8.291	-15%	46.341	1.172	3%
Empresas Financeiras	112.003	2.111	109.893	5.207%	129.664	-17.661	-14%
Empresas Imobiliárias	24.649	26.801	-2.152	-8%	27.541	-2.892	-11%
Gestoras de Património	-26.434	19.172	-45.606	-238%	-58.532	32.098	55%
Indústrias Transformadoras	13.649	13.298	351	3%	15.626	-1.977	-13%
Informação e Comunicação	2.593	-1.345	3.938	293%	2.812	-219	-8%
Saúde	-612.615	-350.244	-262.371	-75%	-416.893	-195.722	-47%
Transportes e Armazenagem	-25.743	-256.286	230.543	90%	-42.419	16.676	39%
Total	-421.792	-437.536	15.745	4%	-243.526	-178.266	-73%

Fonte: SiRIEF

O setor das *Gestoras de Património* registou o maior aumento do Resultado Líquido, em torno de 32,1 milhões de euros (55%), sobretudo devido à PARVALOREM, S.A. (PARVALOREM), com um aumento de 31 milhões de euros. O setor dos *Transportes e Armazenagem* apresentou o segundo maior acréscimo do Resultado Líquido em relação ao

⁷ Por previsão entende-se os valores constantes dos PAO das empresas públicas, aprovados ou propostos. No caso das empresas que apenas reportaram valores para o conjunto do ano, foi assumida uma evolução linear das rubricas ao longo do ano.

do período homólogo, na ordem dos 16,7 milhões de euros, sendo este aumento devido em grande parte à IP – Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP) e à CP – Comboios de Portugal, E.P.E. (CP), com aumentos de 11,7 milhões de euros e 6,4 milhões de euros, respetivamente. A melhoria do Resultado Líquido da IP refletiu essencialmente o aumento do EBITDA e a redução dos encargos financeiros, sendo que a melhoria da CP foi devida ao acréscimo das Vendas e Serviços Prestados em 8,2 milhões de euros e à diminuição dos Juros e Gastos Similares Suportados em 3,4 milhões de euros que assim compensou o acréscimo dos Gastos com Pessoal de 5,2 milhões de euros. No que respeita aos maiores decréscimos, o setor da *Saúde* apresentou o maior decréscimo, de 196 milhões de euros (47%) face ao mesmo período de 2017, seguido das *Empresas Financeiras* com uma redução do Resultado Líquido na ordem dos 17,7 milhões de euros (14%) face ao terceiro trimestre de 2017. Esta diminuição das *Empresas Financeiras* ocorreu, essencialmente, na Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Parpública), que registou uma redução do seu Resultado Líquido em 19,3 milhões, devido essencialmente à redução do EBITDA, de 40 milhões de euros (16%), explicitado com maior detalhe na secção 3.1.3. A figura seguinte ilustra as empresas públicas que mais contribuíram, positiva e negativamente, para a evolução do Resultado Líquido face ao período análogo anterior.

Figura 1 – Desempenho das empresas públicas: Variação do Resultado Líquido

Unidade: milhares de euros

RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DO RESULTADO LÍQUIDO

nos primeiros nove meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.





RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DO RESULTADO LÍQUIDO

nos primeiros nove meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



Fonte: SIRIEF

O acréscimo do Resultado Líquido da EDIA ocorreu, essencialmente, devido aos aumentos das Vendas e Serviços Prestados e dos Outros Rendimentos e Ganhos em 6,6 e 5,5 milhões de euros, respetivamente. Note-se que entre as dez empresas com maior decréscimo do Resultado Líquido contam-se oito empresas do setor da *Saúde*. O Resultado Líquido por empresa pode ser consultado na Tabela 19 do Anexo B.

Quanto aos desvios face aos orçamentos, os setores dos *Transportes e Armazenagem* e das *Empresas Financeiras* foram os que mais superaram a previsão em termos absolutos, cerca de 231 e 110 milhões de euros. Por outro lado, os setores das *Saúde* e das *Gestoras de Património* registaram os maiores desvios negativos, em cerca de 262 milhões de euros e 46 milhões de euros, respetivamente.

3.1.2. Dívida Remunerada

O Endividamento⁸ das empresas públicas diminuiu cerca de 1.210 milhões de euros (4%) entre o final do exercício de 2017 e o final de setembro de 2018. A tabela seguinte apresenta o nível de Endividamento das empresas públicas agrupadas por setor de atividade.

⁸ Entende-se por Endividamento a soma dos Financiamentos Obtidos Correntes e Não Correntes.

**Tabela 3** – Endividamento por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

Setor	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Administração Pública	1.385.495	1.335.211	50.285	4%	1.410.993	-25.498	-2%
Agricultura e Pescas	35	0	35		45	-10	-21%
Atividades Administrativas	60.463	60.617	-154	0%	58.940	1.523	3%
Cultura	936	0	936		937	-1	0%
Distribuição de Água	1.962.593	1.951.372	11.221	1%	2.011.947	-49.354	-2%
Empresas Financeiras	2.269.053	2.777.766	-508.713	-18%	2.759.525	-490.472	-18%
Empresas Imobiliárias	238.575	252.842	-14.267	-6%	257.743	-19.168	-7%
Gestoras de Património	5.502.442	5.780.419	-277.977	-5%	6.533.351	-1.030.909	-16%
Indústrias Transformadoras	0	0	0		0	0	
Informação e Comunicação	106.514	107.871	-1.357	-1%	105.347	1.167	1%
Saúde	19.638	373	19.265	5.168%	14.899	4.739	32%
Transportes e Armazenagem	18.874.870	14.250.659	4.624.211	32%	18.477.229	397.641	2%
Total	30.420.615	26.517.130	3.903.484	15%	31.630.954	-1.210.340	-4%

Fonte: SIRIEF

O maior acréscimo foi no setor dos *Transportes e Armazenagem*, de 398 milhões de euros (2%). O setor das *Gestoras de Património* registou o maior decréscimo do Endividamento, cerca de 1.031 milhões de euros (16%). Os maiores decréscimos foram registados pela PARUPS, S.A. (PARUPS) e pela Parpública, respetivamente cerca de 1.100 e de 490 milhões de euros, sendo que a redução da última se deveu à assunção de passivos pelo Estado de 599 milhões de euros. O maior aumento foi registado pela Metropolitano de Lisboa, E.P.E. (Metro de Lisboa), 308 milhões de euros, em resultado do empréstimo do Estado, no montante de 361 milhões de euros, para pagamento dos encargos com os contratos de *Swaps*⁹. De salientar que quatro das cinco empresas com maior aumento são do setor dos *Transportes e Armazenagem*. A figura que se segue ilustra as empresas que mais contribuíram para a evolução do Endividamento. O endividamento por empresa pode ser consultado na Tabela 20 do Anexo B.

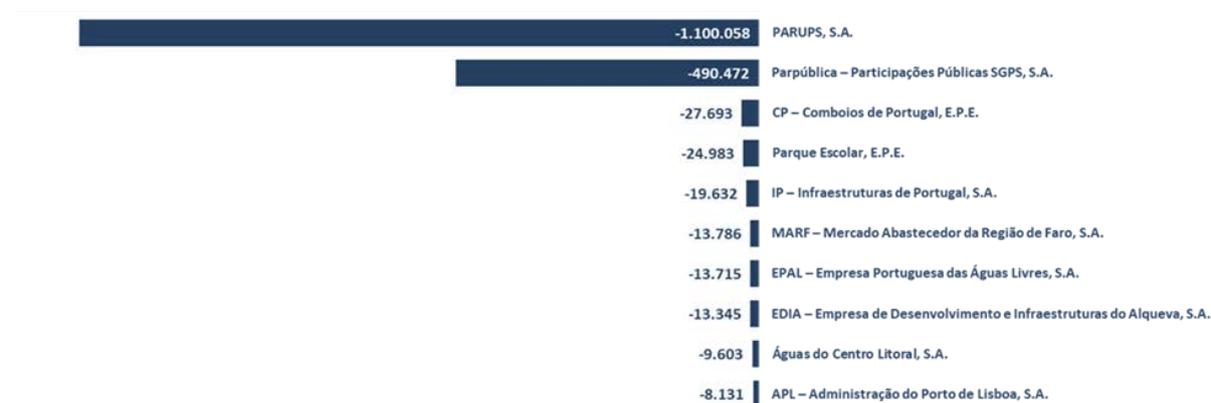
⁹ Resultante do acordo estabelecido em 2017 entre o Estado, as operadoras de transportes e o Banco Santander, S.A.

**Figura 2 – Desempenho das empresas públicas: Variação do Endividamento**

Unidade: milhares de euros

RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DO ENDIVIDAMENTO

nos primeiros nove meses de 2018 face a dezembro de 2017.

**RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DO ENDIVIDAMENTO**

nos primeiros nove meses de 2018 face a dezembro de 2017.



Fonte: SiRIEF

Este nível de endividamento, de 30.421 milhões de euros, foi superior ao objetivo expresso nos orçamentos das empresas em cerca de 3.903 milhões de euros (15%). O maior desvio de previsão face ao orçamento verificou-se no setor dos *Transportes e Armazenagem*, cujo Endividamento foi superior ao objetivo expresso nos orçamentos das empresas em cerca de 4.624 milhões de euros. De relevar ainda o desvio de previsão registado no setor da *Administração Pública*, cujo Endividamento se situou acima do previsto em 50,3 milhões de euros (4%). No sentido contrário, os setores das *Empresas Financeiras* e das *Gestoras de Património* apresentam execuções mais favoráveis que as previstas em cerca de 509 milhões de euros e 278 milhões de euros, respetivamente.

3.1.3. EBITDA

O EBITDA das empresas públicas ascendeu a cerca de 782 milhões de euros no final de setembro de 2018, um decréscimo de 285 milhões de euros (27%) face ao período



homólogo, mas superior ao expresso nos orçamentos das empresas em aproximadamente 60 milhões de euros (8%). O EBITDA das empresas públicas foi o apresentado na tabela seguinte, por setor de atividade.

Tabela 4 – EBITDA por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

Setor	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	83.720	98.079	-14.359	-15%	98.780	-15.060	-15%	
Agricultura e Pescas	8.193	6.567	1.626	25%	7.916	277	3%	
Atividades Administrativas	-348	5.957	-6.306	-106%	6.187	-6.536	-106%	
Cultura	16.241	14.940	1.301	9%	13.711	2.530	18%	
Distribuição de Água	205.715	220.237	-14.522	-7%	212.532	-6.817	-3%	
Empresas Financeiras	217.789	87.571	130.218	149%	256.544	-38.755	-15%	
Empresas Imobiliárias	41.740	45.423	-3.682	-8%	45.800	-4.060	-9%	
Gestoras de Património	5.592	-16.846	22.438	133%	-20.506	26.098	127%	
Indústrias Transformadoras	21.963	21.768	195	1%	24.676	-2.713	-11%	
Informação e Comunicação	10.609	6.492	4.117	63%	10.609	0	0%	
Saúde	-575.693	-263.146	-312.548	-119%	-334.749	-240.944	-72%	
Transportes e Armazenagem	746.502	494.536	251.966	51%	745.257	1.245	0%	
Total	782.022	721.579	60.443	8%	1.066.756	-284.734	-27%	

Fonte: SiRIEF

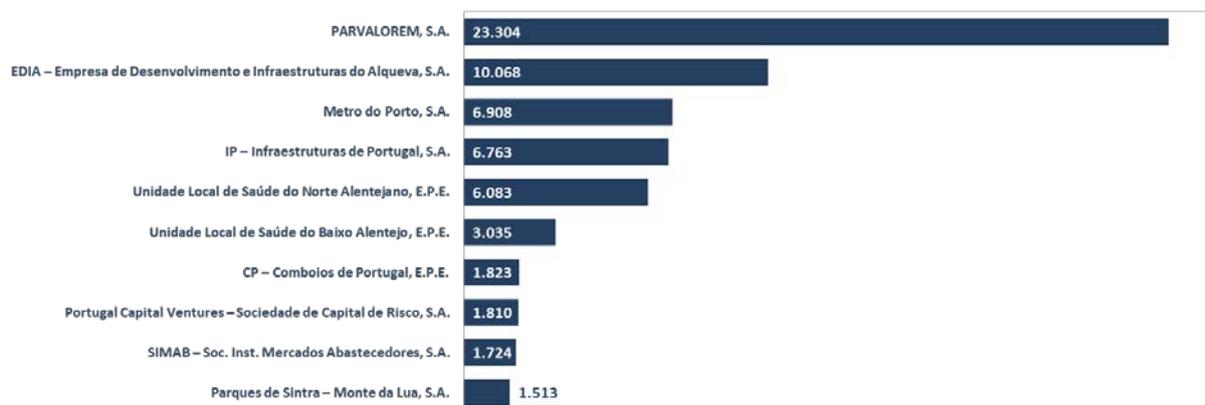
O maior acréscimo foi registado pelo setor das *Gestoras de Património*, em torno de 26,1 milhões de euros (127%), sendo o setor dos *Transportes e Armazenagem* o que apresentou o maior desvio positivo face aos orçamentos das empresas, uma vez que o EBITDA foi superior ao orçamentado em 252 milhões de euros (51%). O maior decréscimo do EBITDA foi verificado no setor da Saúde na ordem dos 241 milhões de euros (72%), tendo também este setor apresentado o maior desvio negativo face ao proposto nos orçamentos das empresas na ordem dos 313 milhões de euros (119%). A segunda maior redução do EBITDA, de cerca de 39 milhões de euros, foi registada pelo setor das *Empresas Financeiras*. A figura seguinte ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução do EBITDA nos primeiros nove meses de 2018, face ao período homólogo.

**Figura 3 – Desempenho das empresas públicas: Variação do EBITDA**

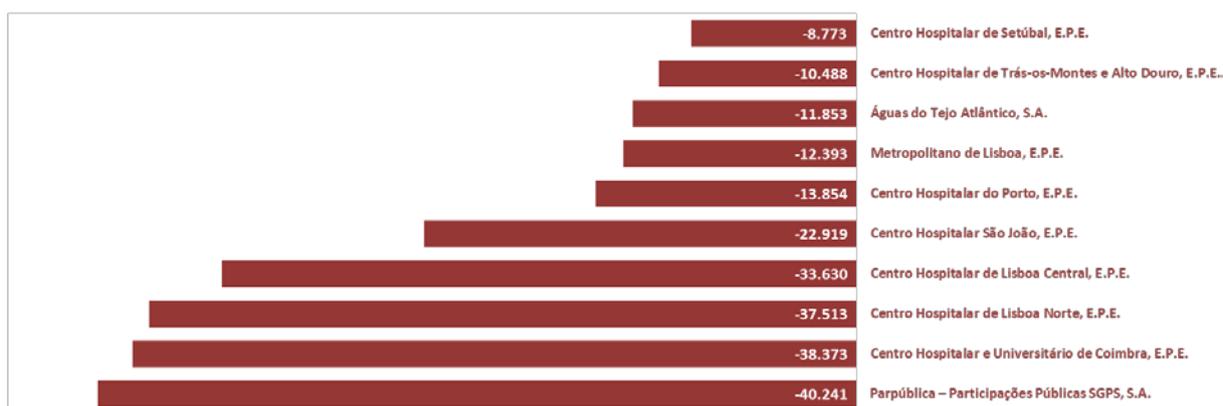
Unidade: milhares de euros

RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DO EBITDA

nos primeiros nove meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.

**RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DO EBITDA**

nos primeiros nove meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



Fonte: SIRIEF

A PARVALOREM registou o maior acréscimo do EBITDA face ao mesmo período de 2017. O segundo maior acréscimo foi obtido pela EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. (EDIA), com um aumento superior a 10 milhões de euros, que resultou fundamentalmente do aumento dos Serviços Prestados de 6,3 milhões de euros¹⁰. O maior decréscimo do indicador face ao período homólogo foi registado pela Parpública, cerca de 40 milhões de euros, que decorreu de no período homólogo ter recebido um dividendo extraordinário de 62,5 milhões de euros da sua participada Sociedade Portuguesa de Empreendimentos S.P.E., S.A.. Salienta-se que entre as dez empresas com o maior decréscimo do EBITDA, sete pertencem ao setor da *Saúde*. O EBITDA por empresa pode ser consultado na Tabela 21 do Anexo B.

¹⁰ O aumento do EBITDA está influenciado pelo dos Outros Rendimentos e Ganhos (2,8 milhões de euros), que se deveu à adoção de nova metodologia no que concerne ao reconhecimento das receitas referentes ao contrato de subconcessão das Centrais Hidroelétricas de Alqueva e Pedrogão.



3.1.4. Volume de Negócios

Até ao final de setembro de 2018, o Volume de Negócios das empresas públicas foi de 5.450 milhões de euros, valor superior ao registado no período homólogo em aproximadamente 75 milhões de euros (1%), ainda assim cerca de 129 milhões de euros abaixo do previsto nos orçamentos das empresas (2%). O Volume de Negócios para cada setor de atividade pode ser consultado na tabela seguinte.

Tabela 5 – Volume de Negócios por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

Setor	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	94.582	122.219	-27.638	-23%	106.944	-12.363	-12%	
Agricultura e Pescas	23.361	22.582	779	3%	24.440	-1.079	-4%	
Atividades Administrativas	5.725	5.725	0	0%	5.725	0	0%	
Cultura	30.774	30.026	748	2%	27.399	3.375	12%	
Distribuição de Água	406.923	427.739	-20.816	-5%	381.039	25.884	7%	
Empresas Financeiras	5.678	6.168	-490	-8%	6.012	-334	-6%	
Empresas Imobiliárias	72.018	88.799	-16.781	-19%	74.288	-2.269	-3%	
Gestoras de Património	43.465	37.897	5.568	15%	39.238	4.227	11%	
Indústrias Transformadoras	66.542	74.756	-8.214	-11%	68.660	-2.117	-3%	
Informação e Comunicação	194.507	189.192	5.316	3%	169.861	24.647	15%	
Saúde	2.976.948	3.072.042	-95.094	-3%	2.982.300	-5.351	-0%	
Transportes e Armazenagem	1.529.563	1.502.380	27.182	2%	1.489.058	40.505	3%	
SEE	5.450.087	5.579.525	-129.439	-2%	5.374.963	75.124	1%	

Fonte: SIRIEF

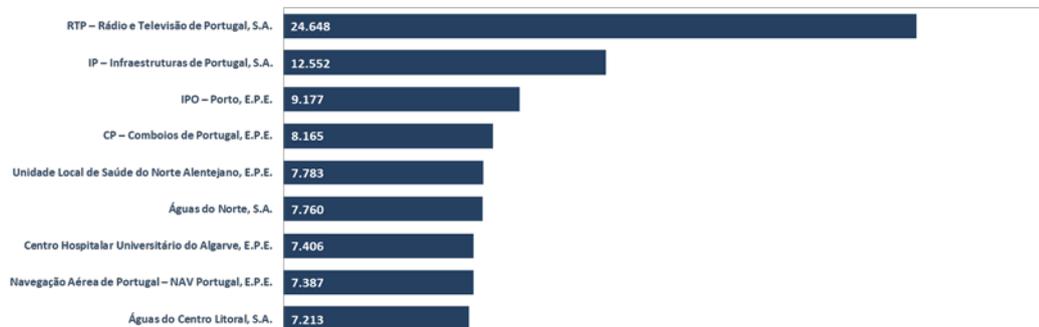
O maior acréscimo de Volume de Negócios verificou-se no setor dos *Transportes e Armazenagem* (40,5 milhões de euros, ou 3%), sendo este também o setor com maior desvio positivo face ao orçamento, acima dos 27 milhões de euros. Já o setor da *Administração Pública* apresentou o maior decréscimo do Volume de Negócios, na ordem dos 12,4 milhões de euros (12%), seguido do setor da *Saúde*, 5,4 milhões de euros abaixo do período homólogo, tendo este setor apresentado também o maior desvio face ao previsto nos orçamentos das empresas, negativo em 95,1 milhões de euros. A figura que se segue ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução descrita do Volume de Negócios no terceiro trimestre de 2018, face ao período homólogo.

**Figura 4 – Desempenho das empresas públicas: Variação do Volume de Negócios**

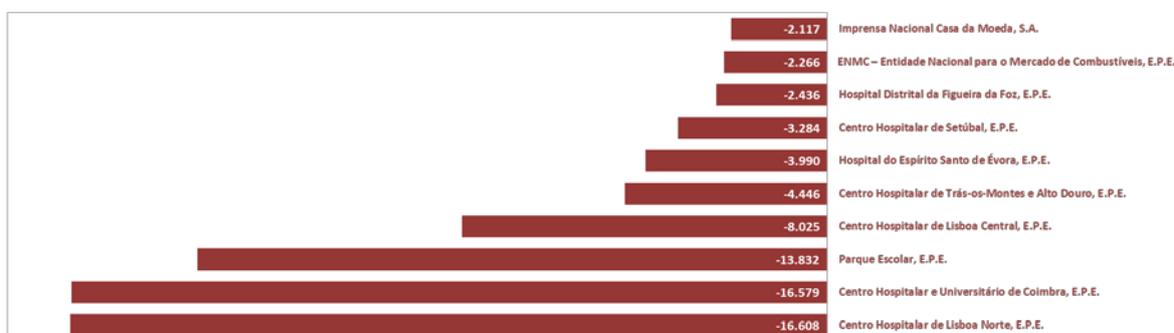
Unidade: milhares de euros

RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

nos primeiros nove meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.

**RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DO VOLUME DE NEGÓCIOS**

nos primeiros nove meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



Fonte: SiRIEF

O maior aumento do Volume de Negócios foi registado pela RTP, 24,6 milhões de euros, que se ficou a dever às receitas provenientes de dois eventos, o “Eurovision Song Contest” e o Campeonato Mundial de Futebol. A segunda maior variação pertence ao setor dos *Transportes e Armazenagem*, registada pela IP, com um aumento homólogo de 12,6 milhões de euros, que se deveu essencialmente ao crescimento dos rendimentos das portagens face ao período homólogo, em 16,4 milhões. Já o setor da *Saúde* apresentou sete empresas entre as dez com os decréscimos de Volume de Negócios mais significativos.

3.1.5. Gastos Operacionais

Nos primeiros nove meses de 2018, os Gastos Operacionais¹¹ das empresas públicas totalizaram 5.379 milhões de euros, 342 milhões de euros (7%) acima do registado no período homólogo e 21 milhões de euros acima do previsto pelas empresas nos seus orçamentos. A tabela seguinte apresenta os Gastos Operacionais para cada setor de atividade.

¹¹ Entende-se por Gastos Operacionais a soma dos Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC), dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e dos Gastos com Pessoal.

**Tabela 6 – Gastos Operacionais por setor de atividade**

Unidade: milhares de euros

Setor	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Administração Pública	63.008	94.419	-31.411	-33%	51.153	11.855	23%
Agricultura e Pescas	22.454	22.757	-304	-1%	22.167	287	1%
Atividades Administrativas	24	19	5	26%	23	1	4%
Cultura	35.233	36.127	-894	-2%	34.364	869	3%
Distribuição de Água	219.027	264.425	-45.398	-17%	212.888	6.139	3%
Empresas Financeiras	6.652	7.705	-1.053	-14%	6.239	413	7%
Empresas Imobiliárias	34.640	47.245	-12.606	-27%	33.646	993	3%
Gestoras de Património	60.018	60.308	-290	-0%	54.853	5.165	9%
Indústrias Transformadoras	46.036	49.741	-3.705	-7%	45.965	71	0%
Informação e Comunicação	183.570	180.216	3.354	2%	157.461	26.109	17%
Saúde	3.639.513	3.438.029	201.484	6%	3.407.468	232.045	7%
Transportes e Armazenagem	1.069.468	1.157.766	-88.297	-8%	1.011.472	57.996	6%
SEE	5.379.641	5.358.757	20.884	0%	5.037.698	341.943	7%

Fonte: SIRIEF

O setor da *Saúde* registou o maior crescimento absoluto de Gastos Operacionais face ao registado no período homólogo, de aproximadamente 232 milhões de euros (7%), situando-se também cerca de 201 milhões de euros (6%) acima do previsto nos orçamentos das empresas. O setor dos *Transportes e Armazenagem* apresentou o segundo maior aumento dos Gastos Operacionais face ao terceiro trimestre de 2017, cerca de 58 milhões de euros (6%). Note-se, ainda assim, que neste setor o valor executado nos primeiros nove meses de 2018 ficou 8% abaixo do orçamentado. Em termos percentuais releva-se ainda o aumento no setor das empresas da *Informação e Comunicação*, representado pela RTP e a Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A. (Lusa), cujos Gastos Operacionais aumentaram 17%, passando de 157 milhões de euros no terceiro trimestre 2017 para 184 milhões de euros no mesmo período em 2018. De notar ainda que todos os setores apresentaram, nos primeiros nove meses de 2018, um aumento dos Gastos Operacionais face ao período homólogo em 2017.

O maior decréscimo de Gastos Operacionais foi registado pela Parque Escolar, cerca de 3,5 milhões de euros, seguido pela Águas do Tejo Atlântico, S.A., com aproximadamente 1,4 milhões de euros. A empresa com o maior acréscimo desta rubrica, de aproximadamente 31,8 milhões de euros, foi a IP; de ressaltar, ainda assim, que a IP registou o segundo maior acréscimo de Volume de Negócios (12,6 milhões de euros) e o quarto maior acréscimo do EBITDA (6,8 milhões de euros). É de salientar que oito das dez empresas com maior acréscimo dos Gastos Operacionais pertencem ao setor da *Saúde*. O detalhe das rubricas que compõem os Gastos Operacionais por setor de atividade pode ser consultado na Tabela 22, na Tabela 23 e na Tabela 24 do Anexo B. A figura seguinte ilustra as empresas públicas



que mais contribuirão quer para o aumento, quer para a redução, dos Gastos Operacionais nos primeiros nove meses de 2018, face ao período homólogo.

Figura 5 – Desempenho das empresas públicas: Variação dos Gastos Operacionais

Unidade: Milhares de euros

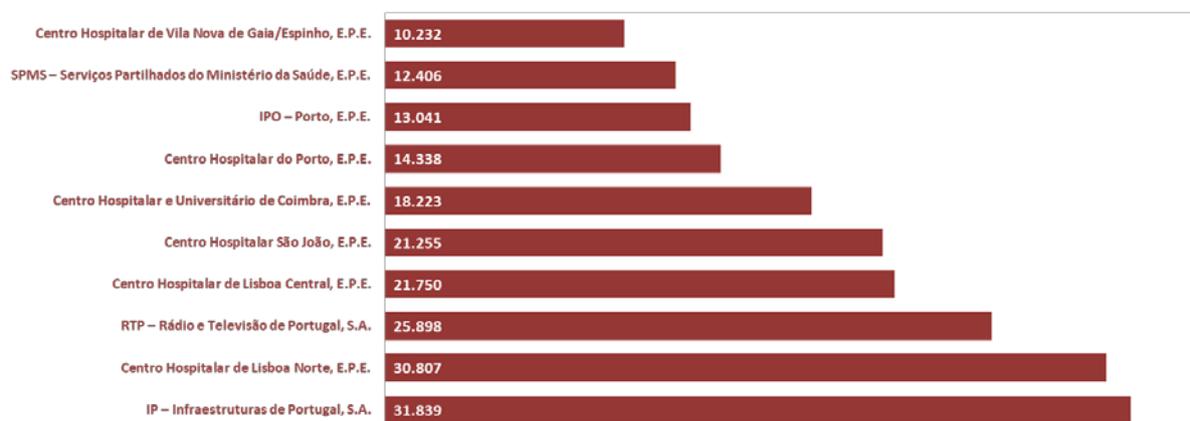
RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DOS GASTOS OPERACIONAIS

nos primeiros nove meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DOS GASTOS OPERACIONAIS

nos primeiros nove meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



Fonte: SiRIEF

Adicionalmente, e considerando que as diversas empresas operam em escalas diferentes, procedeu-se à análise do peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios, que avalia a Eficiência Operacional das empresas públicas, reportado na tabela seguinte. Ocorreu um agravamento da Eficiência Operacional, visto que apenas três dos doze setores compensaram o aumento dos Gastos Operacionais com o aumento do Volume de Negócios.

Nos primeiros nove meses de 2018 o peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios foi superior em cerca de 5 pontos percentuais (p.p.) ao registado no período homólogo. Quatro dos setores em análise apresentaram Gastos Operacionais superiores ao respetivo Volume de Negócios, os mesmos que tinham verificado tal situação no período homólogo.



Note-se ainda que apenas três dos doze setores apresentaram melhorias deste indicador de Eficiência Operacional: *Cultura, Distribuição de Água e Gestoras de Património*.

Tabela 7 – Peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios por setor de atividade

Setor	Rácio dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios		
	T3 2018	T3 2017	Varição (p.p.)
Administração Pública	66,6%	47,8%	18,8
Agricultura e Pescas	96,1%	90,7%	5,4
Atividades Administrativas	0,4%	0,4%	0
Cultura	114,5%	125,4%	-10,9
Distribuição de Água	53,8%	55,9%	-2,1
Empresas Financeiras	117,1%	103,8%	13,3
Empresas Imobiliárias	48,1%	44,8%	3,3
Gestoras de Património	138,1%	139,8%	-1,7
Indústrias Transformadoras	69,2%	66,9%	2,3
Informação e Comunicação	94,4%	92,7%	1,7
Saúde	122,3%	114,3%	8,0
Transportes e Armazenagem	69,9%	67,9%	2,0
Total	98,7%	93,7%	5

Fonte: SIREF

No caso do setor da *Cultura*, o elevado peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios justifica-se pelo facto de os subsídios atribuídos pelo Estado, relevantes para o financiamento do setor, não serem contabilizados como Volume de Negócios; ainda assim, o setor apresenta a maior melhoria deste indicador de Eficiência Operacional, com uma redução do rácio em 10,9 p.p..

O maior agravamento da Eficiência Operacional foi registado no setor da *Administração Pública*, em 18,8 p.p.. Para este agravamento contribuíram as empresas ENMC – Empresa Nacional para o Mercado dos Combustíveis, E.P.E. (ENMC) e a SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E. (SPMS), cujos indicadores passam de 61,5% e 277% em 2017 para 85,7% e 293,8%, respetivamente¹². Neste setor ressalva-se a melhoria de eficiência operacional da Parque Escolar, E.P.E., de 17,8% em 2017 para 16,2% em 2018.

3.1.6. Prazo Médio de Pagamentos

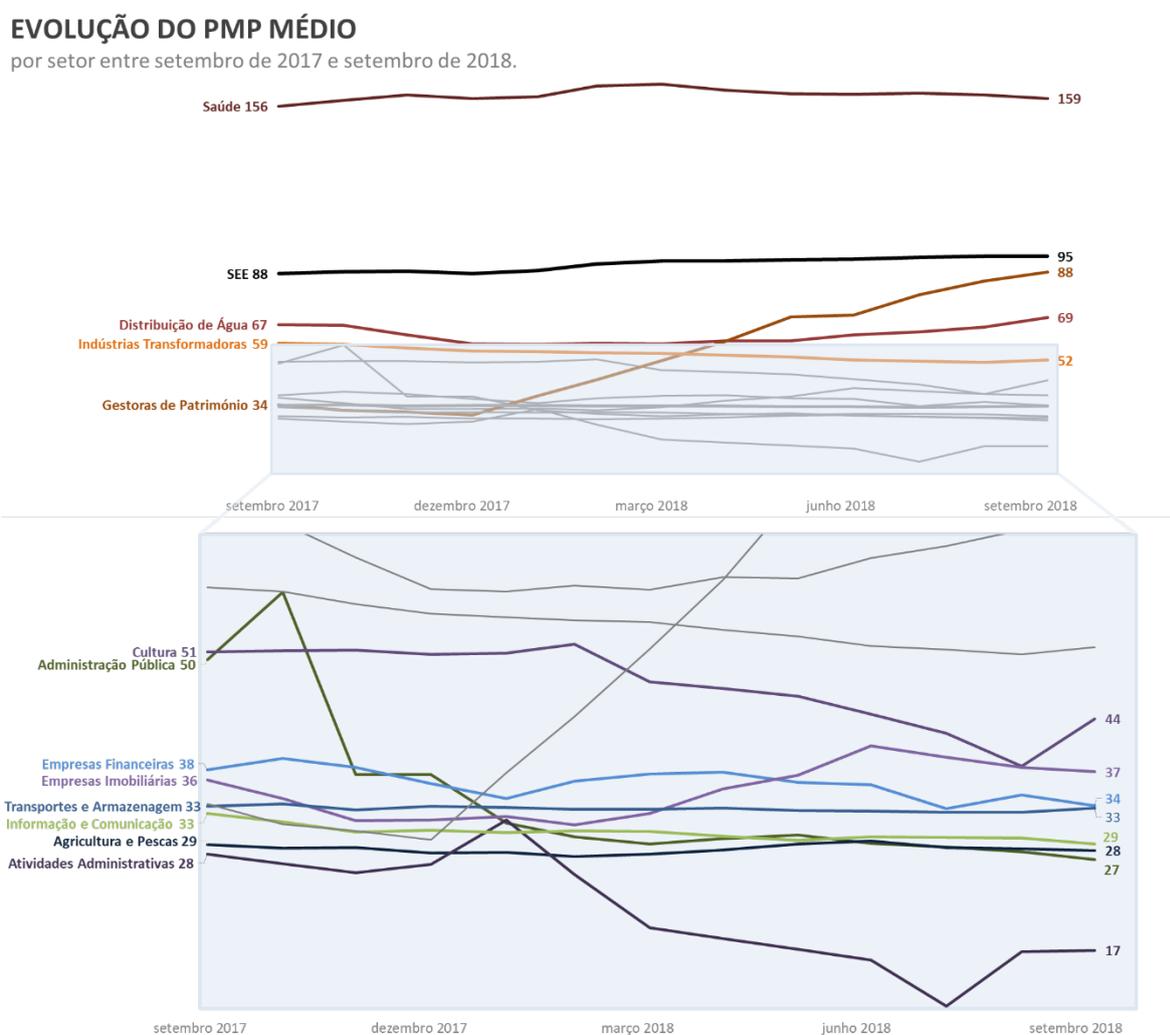
A Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, fixou o objetivo de redução dos prazos de pagamento de forma a “assegurar um comportamento exemplar das entidades públicas na regularização dos compromissos de natureza comercial”. Assim, a redução do Prazo Médio de Pagamentos (PMP) e a regularização de pagamentos em atraso são objetivos estabelecidos para as empresas públicas. A figura seguinte ilustra a evolução

¹² Deverá ser notado que a deterioração do indicador na SPMS poderá ter sido devido à estrutura de receita da mesma, a qual não se encontra contabilizada como “Volume de Negócios”, diminuindo o denominador e, consequentemente, agravando a eficiência operacional da empresa.



geral e detalhada do PMP mensal no período compreendido entre setembro de 2017 e setembro de 2018, por setor de atividade¹³.

Figura 6 – Evolução geral do PMP por setor de atividade (setembro 2017 – setembro 2018)



Fonte: SIRIEF

Em termos globais, as empresas públicas registaram um PMP relativamente estável entre setembro de 2017 e setembro de 2018. No terceiro trimestre de 2018 o PMP médio ficou situado nos 95 dias, um aumento de 7 dias face ao período homólogo. Este valor deu-se principalmente nos setores das *Gestoras de Património* (em 54 dias), essencialmente devido à PARUPS, cujo PMP aumentou de 7 dias em setembro de 2017 para 550 dias ao final do terceiro trimestre de 2018¹⁴. Ainda assim, apenas o setor da *Saúde* terminou o trimestre

¹³ O PMP para um setor de atividade corresponde à média aritmética dos PMP das empresas que compõem o setor em causa.

¹⁴ O pagamento em causa, à IMOFUNDOS – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A., aguardava a conclusão de um processo administrativo de abertura de crédito especial, pelo facto da PARUPS se tratar de uma EPR.



acima da média do SEE, com um valor de 159 dias, um agravamento de 3 dias face a setembro de 2017. O setor das *Atividades Administrativas* foi o que apresentou o PMP mais baixo no final do trimestre em análise, de aproximadamente 17 dias, uma redução de 11 dias face aos 28 dias registados em setembro de 2017. Também o setor da *Administração Pública* sobressaiu pela redução do seu indicador em 23 dias.

A Tabela 8 apresenta mais detalhadamente a evolução dos PMP entre dezembro de 2017 e setembro de 2018.

Tabela 8 – PMP por setor de atividade (dezembro 2017 e setembro 2018)

Unidade: dias

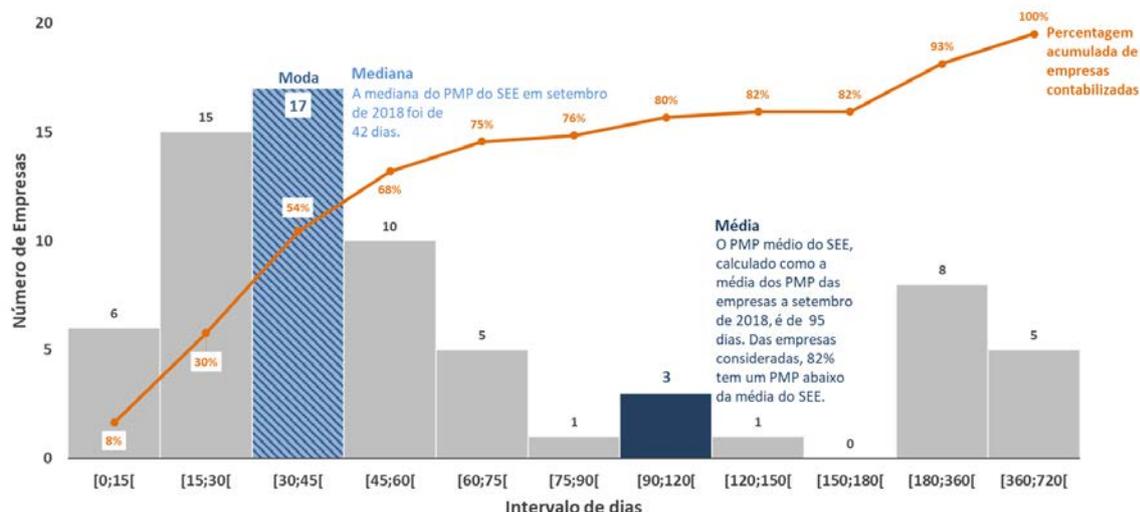
Setor	Setembro 2018	Dezembro 2017	Varição
Administração Pública	27	37	-10
Agricultura e Pescas	28	28	0
Atividades Administrativas	17	27	-10
Cultura	44	51	-7
Distribuição de Água	69	59	10
Empresas Financeiras	34	36	-2
Empresas Imobiliárias	37	32	5
Gestoras de Património	88	30	58
Indústrias Transformadoras	52	56	-4
Informação e Comunicação	29	31	-2
Saúde	159	159	0
Transportes e Armazenagem	33	33	0
Total	95	85	10

Fonte: SiRIEF

Seis dos doze setores de atividade diminuíram o seu PMP face a dezembro de 2017. Os maiores decréscimos ocorreram nos setores da *Administração Pública* e das *Atividades Administrativas* (10 dias). Já o setor das *Gestoras de Património* aumentou o seu PMP em 58 dias nos primeiros nove meses do ano. O setor da *Saúde* manteve o seu PMP superior a 150 dias. Em termos globais, o PMP das empresas públicas aumentou para cerca de 95 dias, um aumento de 10 dias face ao dia 31 de dezembro de 2017. A figura seguinte caracteriza a distribuição do PMP em setembro de 2018. Sublinhe-se que foram consideradas nesta análise 71 empresas.

Figura 7 – Distribuição do PMP em setembro de 2018
HISTOGRAMA DOS PMP's

a setembro de 2018.



Fonte: SiRIEF

Das 71 empresas públicas analisadas, 21 tinham um PMP inferior a um mês. A distribuição apresenta um enviesamento positivo, uma vez que cerca de 80% das empresas apresentaram um PMP inferior à média de 95 dias registada no mês de setembro.

3.2. ANÁLISE DE LIQUIDEZ, RENTABILIDADE E ENDIVIDAMENTO

Nesta secção procedeu-se à análise do desempenho financeiro das empresas públicas nos primeiros nove meses de 2018, através de indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento. Recorreu-se, sempre que possível, à utilização de rácios financeiros, por forma a promover uma maior comparabilidade entre setores. Recorde-se que, para efeitos de comparação face ao ano anterior, considerou-se como período de referência o período homólogo para análise de indicadores da Demonstração de Resultados (fluxos) e o final do exercício de 2017 para a análise de indicadores do Balanço (*stocks*).

3.2.1. Liquidez

A tabela seguinte apresenta indicadores que permitem avaliar os resultados gerados pelas empresas públicas no período em análise e a sua capacidade para satisfazer as suas obrigações de curto prazo. São apresentados os seguintes indicadores de liquidez: *Cash Flow*¹⁵, Fundo de Maneio¹⁶ e Liquidez Geral¹⁷.

¹⁵ *Cash Flow* = Resultado Líquido + Depreciações e Amortizações + Provisões e Imparidades.

¹⁶ Fundo de Maneio = Ativo Corrente – Passivo Corrente.

¹⁷ Liquidez Geral = Ativo Corrente / Passivo Corrente.

**Tabela 9** – Indicadores de Liquidez por setor de atividade

Setor	Cash Flow (milhares de euros)		Fundo de Maneio (milhares de euros)		Liquidez Geral (rácio)	
	T3 2018	T3 2017	T3 2018	T4 2017	T3 2018	T4 2017
Administração Pública	64.477	81.933	347.194	312.460	253,1%	229,3%
Agricultura e Pescas	6.237	5.533	18.243	17.450	190,6%	238,8%
Atividades Administrativas	-2.461	4.036	15.561	40.948	1.114,0%	1.911,8%
Cultura	16.157	13.360	13.566	7.291	170,8%	150,6%
Distribuição de Água	169.387	163.844	-89.065	-75.440	88,7%	90,0%
Empresas Financeiras	8.373	20.233	-1.012.283	-520.957	18,8%	23,0%
Empresas Imobiliárias	30.170	33.621	965.207	934.638	1.588,8%	1.375,9%
Gestoras de Património	-41.995	-82.900	-2.778.371	-3.127.569	25,3%	14,7%
Indústrias Transformadoras	16.818	18.273	63.511	64.032	637,0%	473,9%
Informação e Comunicação	7.930	8.332	-135.457	-134.677	40,5%	43,2%
Saúde	-531.453	-333.596	-1.635.719	-1.189.087	74,1%	68,6%
Transportes e Armazenagem	260.446	262.673	-383.653	-223.042	95,9%	97,4%
Total	4.086	195.342	-4.611.266	-3.893.953	79,0%	78,5%

Fonte: SIRIEF

O *Cash Flow* é uma medida aproximada do autofinanciamento gerado no exercício. O *Cash Flow* realizado pelas empresas públicas até ao final de setembro de 2018 foi cerca de 4,1 milhões de euros, diminuindo 191 milhões de euros face ao período homólogo. Isto reflete a perda registada nos setores da *Saúde*, da *Administração Pública* e das *Empresas Financeiras* de 198, 17 e 12 milhões de euros, respetivamente, compensada em parte pelo aumento registado nos setores das *Gestoras de Património* e da *Distribuição de Água*¹⁸.

Em termos globais, o Fundo de Maneio foi negativo em 4.611 milhões de euros, pelo que o Passivo Corrente superou o Ativo Corrente neste montante. Este valor representa um agravamento face ao final do exercício de 2017 de aproximadamente 717 milhões de euros. Seis setores apresentaram um fundo de maneio negativo, sendo que os setores das *Gestoras de Património*, da *Saúde* e das *Empresas Financeiras* totalizaram um fundo de maneio negativo em cerca de 5.426 milhões de euros, um agravamento de 589 milhões de euros face ao final de 2017.

Para facilitar a comparação entre setores, procedeu-se ao cálculo do rácio de Liquidez Geral. Do valor observado para o rácio no final de setembro de 2018 decorre que o Ativo Corrente representava 79,0% do Passivo Corrente, ou seja, era-lhe 21 p.p. inferior. Não obstante, tal constituiu um aumento de 0,5 p.p. face ao fecho do exercício de 2017. Salientam-se os setores das *Empresas Imobiliárias* e das *Atividades Administrativas* como os setores que apresentaram a maior capacidade de reembolsar o seu Passivo Corrente utilizando o seu Ativo Corrente. Em comparação com o final de 2017, metade dos setores apresentou um

¹⁸ De notar que o setor das *Gestoras de Património* apresentou (secção 3.1.1 e 3.1.3) também o maior aumento do Resultado Líquido e do EBITDA. Assim, conclui-se do aumento do *cash flow* que os aumentos do Resultado Líquido e do EBITDA se devem a fatores operacionais.



decréscimo da sua Liquidez Geral, sendo o maior decréscimo observado no setor da *Atividades Administrativas*, sendo ainda assim, este o setor com a segunda maior Liquidez Geral.

3.2.2. Rentabilidade

A tabela seguinte apresenta rácios relevantes que permitem avaliar a rentabilidade das vendas e dos serviços prestados pelas empresas públicas e o retorno gerado para o acionista. São apresentados os seguintes indicadores: Margem Bruta¹⁹, Rentabilidade das Vendas²⁰ e Rentabilidade do Capital Próprio²¹.

Tabela 10 – Indicadores de Rentabilidade por setor de atividade

(unidades definidas no texto)

Setor	Margem Bruta		Rentabilidade das Vendas		Rentabilidade do Capital Próprio	
	T3 2018	T3 2017	T3 2018	T3 2017	T3 2018	T3 2017
Administração Pública			88,4%	92,4%	2,9%	3,8%
Agricultura e Pescas	88,4%	86,7%	35,1%	32,4%	8,2%	8,0%
Atividades Administrativas			-6,1%	108,1%	-20,8%	2,3%
Cultura	94,4%	94,3%	52,8%	50,0%	24,1%	25,7%
Distribuição de Água	91,7%	91,8%	50,6%	55,8%	4,3%	5,2%
Empresas Financeiras			-	-	2,5%	3,0%
Empresas Imobiliárias	61,6%	67,0%	58,2%	61,9%	2,0%	2,2%
Gestoras de Património	-7,7%	3,7%	12,9%	-52,3%	6,0%	6,6%
Indústrias Transformadoras	75,7%	71,6%	33,0%	35,9%	15,8%	18,0%
Informação e Comunicação	56,0%	63,0%	5,5%	6,2%	18,3%	14,4%
Saúde	58,7%	63,1%	-19,3%	-11,2%	-27,6%	-16,5%
Transportes e Armazenagem	83,9%	84,5%	48,8%	50,0%	1,6%	1,7%
Total	68,6%	71,4%	14,4%	19,9%	1,5%	2,1%

Fonte: SiRIEF

Até ao final do terceiro trimestre de 2018, a margem bruta foi de cerca de 68,6% do valor das vendas, 2,8 p.p. mais reduzida que no período homólogo²². Refira-se ainda o acréscimo da Margem Bruta do setor das *Indústrias Transformadoras* nos primeiros nove meses de 2018 face ao período homólogo, em cerca de 4 p.p. Em sentido contrário, salienta-se o decréscimo do setor da *Informação e Comunicação*.

¹⁹ Margem Bruta = (Vendas e Serviços Prestados – CMVMC) / Vendas e Serviços Prestados.

²⁰ Rentabilidade das Vendas = EBITDA / Vendas e Serviços Prestados.

²¹ Rentabilidade do Capital Próprio = Resultado Líquido / Capital Próprio.

²² Foram excluídas da análise deste indicador as empresas públicas que, pela natureza da sua atividade, não apresentaram Volume de Negócios ou cujo CMVMC foi nulo, e da análise da Rentabilidade do Capital Próprio as empresas com Capitais Próprios negativos.



A Rentabilidade das Vendas diminuiu de 19,9% para 14,4%. Apenas os setores da *Saúde* e das *Atividades Administrativas* registaram uma Rentabilidade das Vendas negativa, com o último a apresentar a maior queda, de 108% para -6,1%. O maior acréscimo foi o do setor das *Gestoras de Património* (65,1 p.p.), devido às melhorias obtidas por PARVALOREM e PARUPS, com aumentos do indicador de 405 e 135 p.p., respetivamente; mesmo assim, a rentabilidade da PARVALOREM permanece negativa.

A Rentabilidade do Capital Próprio diminuiu face ao período homólogo. Os setores da *Cultura*, da *Informação e Comunicação* e das *Indústrias Transformadoras* mantêm-se como os setores que proporcionam a maior rentabilidade, na ordem dos 24,1%, 18,3% e 15,8%, respetivamente.

3.2.3. Endividamento

A tabela seguinte apresenta rácios que permitem avaliar o nível de Endividamento das empresas públicas, a natureza desse endividamento e o respetivo custo incorrido. São apresentados os seguintes indicadores: Rácio de Endividamento, Rácio de Endividamento Corrente e Custo do Passivo Remunerado²³.

Tabela 11 – Indicadores de Endividamento por setor de atividade

(unidades definidas no texto)

Setor	Rácio de Endividamento		Rácio de Endividamento Corrente		Custo do Passivo Remunerado	
	T3 2018	T4 2017	T3 2018	T4 2017	T3 2018	T3 2017
Administração Pública	64,5%	66,5%	8,2%	8,9%	1,1%	1,1%
Agricultura e Pescas	34,4%	28,7%	23,4%	16,1%	0,7%	0,0%
Atividades Administrativas	67,1%	66,9%	1,7%	2,5%	2,5%	2,8%
Cultura	24,6%	23,7%	24,0%	22,9%	0,0%	0,1%
Distribuição de Água	83,0%	83,3%	15,6%	14,8%	1,6%	1,8%
Empresas Financeiras	38,4%	43,9%	17,3%	8,7%	4,6%	4,6%
Empresas Imobiliárias	23,5%	22,8%	4,0%	4,5%	2,3%	2,8%
Gestoras de Património	232%	232%	126%	125%	1,8%	1,7%
Indústrias Transformadoras	30,8%	33,5%	9,5%	13,1%	-	-
Informação e Comunicação	102,0%	103,0%	65,2%	65,4%	2,0%	1,9%
Saúde	104,0%	93,6%	102,0%	91,5%	0,2%	1,0%
Transportes e Armazenagem	92,9%	94,9%	23,8%	22,5%	2,3%	2,5%
Total	90,3%	90,7%	33,4%	28,6%	2,3%	2,4%

Fonte: SiRIEF

O Rácio de Endividamento diminuiu cerca de 0,4 p.p. entre dezembro de 2017 e setembro de 2018, mantendo-se o total do Ativo superior ao total do Passivo. É de salientar o setor das *Gestoras de Património*, cujo Passivo é duas vezes ao Ativo, traduzindo-se num Capital Próprio negativo. O setor da *Informação e Comunicação* continuou a apresentar um total do

²³ Rácio de Endividamento = Passivo Total / Ativo Total; Rácio de Endividamento Corrente = Passivo Corrente / Ativo Total; Custo do Passivo Remunerado = Juros Suportados / Passivo Remunerado.



Passivo superior ao total do Ativo, sendo que, entre dezembro de 2017 e setembro de 2018, o setor da *Saúde* apresentou também um total do passivo superior ao total do ativo.

Em termos globais, e de acordo com o Rácio de Endividamento Corrente, o Passivo de curto prazo aumentou em relação ao Ativo Total entre dezembro de 2017 para setembro de 2018, passando de 28,6% para 33,4%. Dos doze setores analisados cinco observaram uma diminuição deste indicador.

O Custo do Passivo Remunerado a 30 de setembro de 2018, indicativo da taxa de juro a que as empresas públicas se financiam, diminuiu aproximadamente 0,1 p.p. face ao período homólogo para cerca de 2,3%, o que corresponde a uma taxa anual efetiva de 3,1%.

4 CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE GESTÃO PARA 2018

Esta secção visa avaliar o cumprimento, nos primeiros nove meses de 2018, dos objetivos de gestão definidos para 2018, apresentados na tabela seguinte de acordo com as instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão. Trata-se de objetivos para o exercício, pelo que só no fim do ano se podem tirar conclusões definitivas. De acordo com o artigo 56.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro²⁴ (Lei do Orçamento de Estado para 2018), o limite de 2% ao crescimento do endividamento aplica-se ao conjunto das empresas e não a cada empresa individualmente. O cumprimento abaixo apresentado para a variação do endividamento pressupõe um limite de 2% para cada empresa²⁵.

Tabela 12 – Instruções para elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão

Indicador	Objetivo
(1) Endividamento ²⁶	O aumento do endividamento ²⁷ de janeiro a setembro de 2018 não deve ser superior a 1,5%.
(2) EBITDA	As empresas com EBITDA negativo até 30 de setembro de 2017 devem apresentar um EBITDA nulo ou positivo. As empresas com EBITDA positivo até 30 de setembro de 2017 devem apresentar um EBITDA superior a este.

²⁴ “O crescimento global do endividamento das empresas públicas fica limitado a 2 %, considerando o financiamento remunerado corrigido pelo capital social realizado e excluindo investimentos, nos termos a definir no decreto-lei de execução orçamental”.

²⁵ O limite de 2% para o aumento do Endividamento foi ajustado para um aumento trimestral de 0,5%, para um pressuposto de aumento do Endividamento a taxa constante ao longo do ano. Assim, de $(1 + r)^4 = 1,02$ (sendo r a taxa equivalente considerada para nove meses) obtém-se $r = 0,0049$.

²⁶ À semelhança do referido na secção anterior entende-se por Endividamento a soma dos Financiamentos Obtidos Correntes e dos Não Correntes.

²⁷ A variação do endividamento é calculada, nos termos do n.º 4 do artigo 146.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, de acordo com: $\frac{(FR_t - FR_{t-1}) + (Capital_t - Capital_{t-1}) - \text{Novos Investimentos}}{FR_{t-1} + Capital_{t-1}}$, em que FR é o Financiamento Remunerado e $Capital$ é o Capital Social ou Capital Estatutário realizado.



(3)	Peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios	O peso dos Gastos Operacionais das empresas face ao respetivo Volume de Negócios deve ser reduzido face ao rácio apresentado a 30 de setembro de 2017.
(4)	Prazo Médio de Pagamentos	Para empresas com PMP superior ou igual a 45 dias em 2017: Redução do PMP superior a 25% do valor em 2017 (cumprimento excepcional) ou entre 15% e 25% (cumprimento).
		Para empresas com PMP inferior a 45 dias em 2017: Redução do PMP para um valor inferior a 30 dias (cumprimento excepcional) ou entre 30 e 40 dias (cumprimento).

É seguidamente apresentada a tabela com o número de empresas que cumpriram os objetivos supramencionados.

Tabela 13 – Grau de cumprimento dos objetivos de gestão a 30 de setembro de 2018

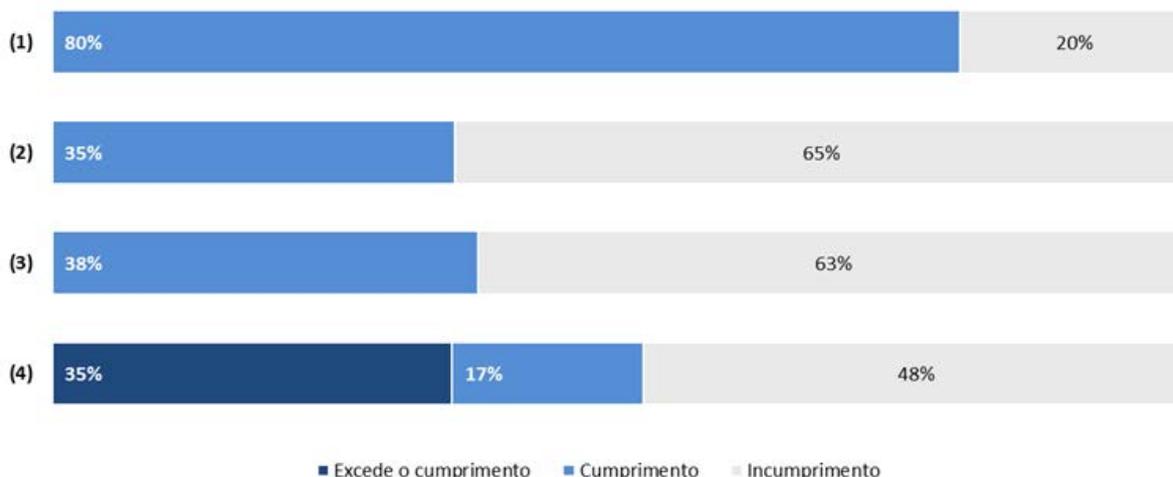
		Objetivos			
		(1)	(2)	(3)	(4)
Nº de empresas ²⁸	Excedem	0	0	0	25
	Cumprem	32	33	21	12
	Não Cumprem	8	60	35	34
Taxa	Cumprimento	80%	35%	38%	52%
	Incumprimento	20%	65%	63%	48%

A figura seguinte ilustra o grau de cumprimento dos objetivos anteriormente apresentados.

Figura 8 – Cumprimento dos objetivos de gestão para 2018, percentagem de empresas

OBJETIVOS DE GESTÃO

e respetivas percentagens de cumprimento pelas empresas.



Fonte: SiRIEF

²⁸ O número total de empresas avaliadas em cada objetivo difere, uma vez que cada empresa está sujeita a diferentes objetivos de gestão, consoante os seus resultados em 2017.



Constata-se que 80% das empresas públicas cumpriram o objetivo (1), ou seja, o relativo à evolução do nível de Endividamento. Já o maior grau de incumprimento ocorreu no objetivo (2), ou seja, o objetivo referente ao crescimento do EBITDA, o que está em linha com o decréscimo observado na secção 3.1.3.

5 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

Com a entrada em vigor do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), aprovado pelo Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP, E.P.E. (IGCP) assumiu a competência para a gestão dos Instrumentos de Gestão de Risco Financeiro (IGRF) contratados pelas Empresas Públicas Reclassificadas (EPR), tendo sido igualmente estabelecida a necessidade das Empresas Públicas Não Reclassificadas (EPNR) submeterem aqueles instrumentos a parecer da IGCP. Considerando que as EPR estão impedidas de obter financiamento em mercado²⁹, não se prevê que sejam contratados novos IGRF por estas empresas.

No terceiro trimestre de 2018 apenas um IGRF do Metropolitano de Lisboa, com o valor contratual de aproximadamente 8,5 milhões de euros³⁰, atingiu a maturidade. Este IGRF correspondia, na prática, a um *swap* de taxa de juro, visto que a opcionalidade (i.e., associada a dois indexantes distintos e à *knock-out condition* associada ao *spread a pagar*) se encontrava *out-of-the-money*. Ademais, tendo em conta que o montante nominal deste derivado tinha vindo a decrescer numa base semestral, o seu valor de mercado era muito reduzido.

Neste contexto, a 30 de setembro de 2018 a carteira do SEE era constituída por 23 IGRF repartidos por 6 empresas e 2 setores de atividade. No final do terceiro trimestre estes instrumentos apresentavam um valor contratual agregado de 887 milhões de euros e um valor de mercado negativo em torno de 930 milhões de euros. De salientar que durante o trimestre em análise não ocorreram reestruturações dos IGRF. A Tabela 14 caracteriza os IGRF agregados por empresa, quanto ao valor contratual e o valor de mercado das operações.

²⁹ Com exceção das EPR em regime concorrencial, de acordo com o artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

³⁰ Este valor contratual diz respeito ao período entre 15 de março de 2018 e 15 de setembro de 2018.

**Tabela 14** – Valor dos IGRF por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

Empresa	Nº Operações	Valor Contratual	MtM ³¹
APL - Administração do Porto de Lisboa, S.A.	1	3.225	-224
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	1	1.667	-1.276
Metro do Porto, S.A.	4	195.342	-392.265
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	15	641.351	-441.811
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	1	25.000	-91.012
Subtotal Transportes e Armazenagem	22	866.585	-926.588
AdP - Águas de Portugal SGPS, S.A.	1	20.000	-3.100
Subtotal Gestoras de Património	1	20.000	-3.100
Total	23	886.585	-929.688

Fonte: IGCP

No terceiro trimestre o valor de mercado da carteira dos IGRF registou um aumento de 68,6 milhões de euros, sendo este valor explicado pelo pagamento de *cash flows* no montante de 64,3 milhões de euros e por resultado líquido favorável de 4,3 milhões de euros.

Para o aumento do valor de mercado da carteira dos IGRF contribuíram, sobretudo, o Metro de Lisboa e o Metro do Porto, em 43,2 e 23,1 milhões de euros, respetivamente. A variação líquida deve-se sobretudo ao facto da curva de taxas *swap* ter subido no período em análise. No que respeita à volatilidade das *swaptions*, encontravam-se a níveis inferiores aos do final do trimestre anterior (Figura 9). A tabela seguinte (Tabela 15) apresenta a variação do valor de mercado dos IGRF agregados por empresa entre o final do último trimestre de 2017 e o final do terceiro trimestre de 2018.

³¹ De acordo com a valorização das contrapartes sempre que disponível.



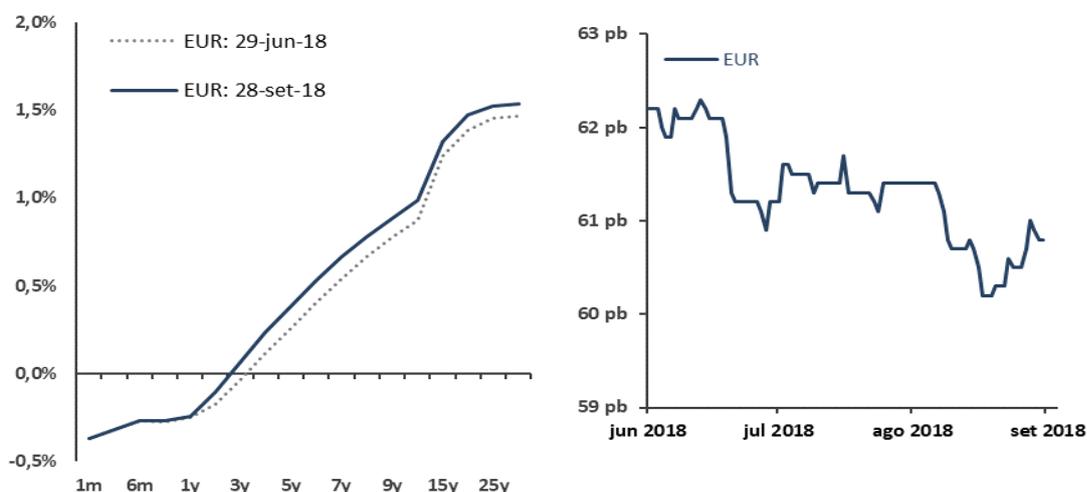
Tabela 15 – Variação dos IGRF por empresa

Unidade: milhares de euros

Empresa	MtM		Cash Flow	Variação ³²
	T3 2018 ³³	T4 2017 ³³		
APL - Administração do Porto de Lisboa, S.A.	-224	-225	-376	-375
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	-1.276	-2.544	-1.179	89
Metro do Porto, S.A.	-392.265	-415.318	-20.275	2.778
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	-441.811	-485.014	-33.634	9.569
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	-91.012	-91.589	-8.428	-7.851
Subtotal Transportes e Armazenagem	-926.588	-994.690	-63.892	4.210
AdP - Águas de Portugal SGPS, S.A.	-3.100	-3.549	-395	54
Subtotal Gestoras de Património	-3.100	-3.549	-395	54
Total	-929.688	-998.239	-64.287	4.264

Fonte: IGCP

Apresenta-se de seguida a evolução da taxa *swap* do euro, bem como a volatilidade implícita numa *swaption* 5y5y *at-the-money*³⁴ (ATM).

Figura 9 – Curva *swap* do euro (esquerda) e evolução trimestral da volatilidade de *swaptions*

Fonte: Bloomberg

³² A variação é obtida através da soma da variação do MtM durante o primeiro trimestre de 2018 e dos *Cash Flows* do mesmo período.

³³ De acordo com a valorização das contrapartes sempre que disponível.

³⁴ Representa a volatilidade implícita no preço de uma opção com vencimento daqui a 5 anos para entrar num *swap* de taxa fixa com maturidade de 5 anos ao nível previsto pela *forward* atual. Atendendo ao facto de existirem derivados nas carteiras das empresas públicas com *caps* de curto prazo e outros com *swaptions* de longo prazo, considera-se que a *swaption* 5y5y é um bom indicador para medir a evolução do nível geral da volatilidade.



A análise da sensibilidade dos IGRF às taxas de juro, apresentada na Tabela 16, revela que uma variação paralela positiva de 1 p.p. nas curvas *swap* do euro e do dólar norte-americano, em simultâneo, teria um impacto favorável de aproximadamente 139 milhões de euros no valor da carteira do SEE. Por sua vez, uma variação negativa de 1 p.p. provocaria um agravamento de cerca de 205 milhões de euros.

Tabela 16 – Análise de sensibilidade às taxas de juro e volatilidade

Unidade: milhares de euros

Empresa	Taxa de juro	
	$\Delta +1$ p.p.	$\Delta -1$ p.p.
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	33	-34
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	48	-48
Metro do Porto, S.A.	50.610	-54.318
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	76.290	-137.872
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	10.667	-11.293
Subtotal Transportes e Armazenagem	137.649	-203.564
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.	843	-891
Subtotal Empresas Financeiras	843	-891
Total	138.492	-204.456

Fonte: IGCP

6 UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO

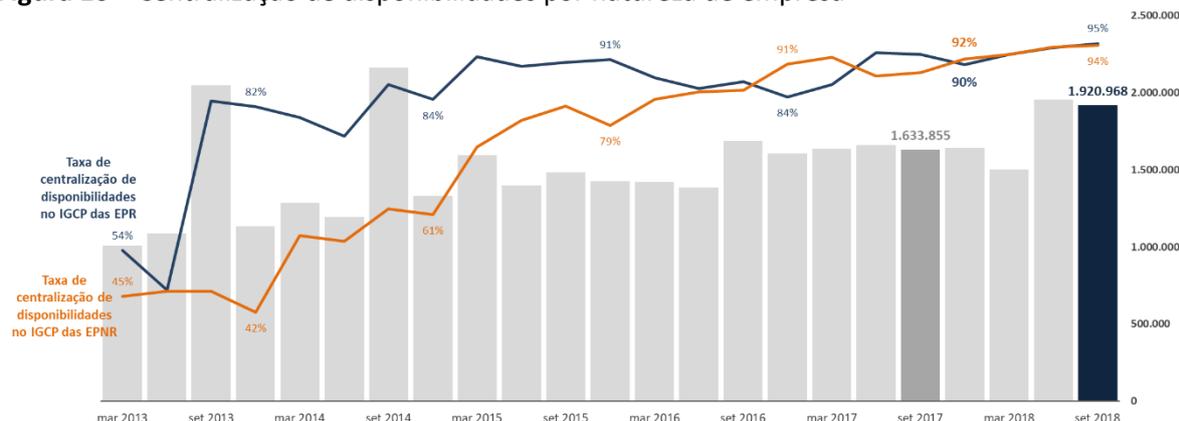
O Programa de Estabilidade e Crescimento 2010-2013 determinou a obrigatoriedade de todas as EPNF, EPR ou EPNR manterem as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto da IGCP. Esta orientação foi concretizada no final de 2010, mantendo-se em vigor desde então. Com a entrada em vigor do novo RJSPE, as empresas passaram a estar obrigadas ao cumprimento do princípio da Unidade de Tesouraria do Estado e à divulgação de informação adicional junto da DGTF. A figura seguinte apresenta o total de disponibilidades e aplicações financeiras das empresas públicas³⁵ junto da IGCP desde 2013, ano em que entrou em vigor o novo RJSPE.

No final do terceiro trimestre de 2018, as EPNR apresentaram uma taxa de centralização que ronda os 94%, o que representa um ligeiro aumento face ao nível do registado no quarto trimestre de 2017. Nas EPR registou-se um aumento maior da taxa de centralização, a qual ronda os 95% ao final de setembro de 2018, um aumento de 5 p.p. face ao quarto trimestre de 2017.

³⁵ Não se incluem nesta secção as empresas que, na sequência de operações de privatização, de fusão, ou extinção de atividade, entre outros, deixaram de estar obrigadas a divulgar informação sobre as suas disponibilidades financeiras à DGTF.



Figura 10 – Centralização de disponibilidades por natureza de empresa



Fonte: SiRIEF

A nível setorial, os setores dos *Transportes e Armazenagem* e das *Gestoras de Património* assumem particular relevância, representando respetivamente cerca de 43,0% e 20,6% fundos centralizados na IGCP. As empresas dos setores das *Gestoras de Património*, da *Saúde* e dos *Transportes e Armazenagem* representam 75,3% dos fundos centralizados na IGCP por parte das empresas públicas.

Tabela 17 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (montantes)

Unidade: milhares de euros

Setor	T4 2013	T4 2014	T4 2015	T4 2016	T3 2017	T4 2017	T3 2018
Administração Pública	132.275	171.586	91.861	123.398	184.679	134.786	180.480
Agricultura e Pescas	7.101	4.602	4.149	11.368	14.127	10.441	8.344
Atividades Administrativas	0	0	0	5.116	8.349	4.927	5.504
Comércio	0	0	0	6.026	0	0	0
Construção	0	34.932	0	0	0	0	0
Cultura	4.169	5.544	6.434	10.923	17.244	22.373	20.549
Distribuição de Água	33.992	34.883	10.675	10.444	12.676	29.551	11.355
Educação e Formação	0	0	0	0	0	0	135
Empresas Financeiras	131.141	22.742	65.013	139.083	136.013	126.669	179.894
Empresas Imobiliárias	24.922	48.701	73.925	46.648	21.326	49.068	38.330
Gestoras de Património	356.023	361.764	306.801	452.259	389.592	333.322	396.244
Indústrias Transformadoras	84	31.073	41.065	51.011	19.998	46.562	26.136
Informação e Comunicação	7	53	42	2.795	2.439	7.084	4.149
Saúde	228.370	434.161	177.717	150.266	180.612	195.780	224.201
Transportes e Armazenagem	219.064	219.415	650.036	601.464	646.801	686.067	825.647
Total	1.137.148	1.334.573	1.427.718	1.610.801	1.633.856	1.646.630	1.920.968

Fonte: SiRIEF

**Tabela 18** – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (percentagens)

Setor	T4 2013	T4 2014	T4 2015	T4 2016	T3 2017	T4 2017	T3 2018
Administração Pública	99%	99%	99%	99%	100%	100%	100%
Agricultura e Pescas	86%	59%	73%	81%	86%	90%	84%
Atividades Administrativas	0%	0%	0%	93%	96%	97%	94%
Comércio	0%	0%	0%	88%	0%	0%	0%
Construção	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%
Cultura	76%	68%	65%	72%	79%	99%	85%
Distribuição de Água	70%	92%	77%	93%	94%	97%	96%
Educação e Formação	0%	0%	0%	0%	0%	0%	96%
Empresas Financeiras	68%	40%	77%	88%	88%	81%	91%
Empresas Imobiliárias	45%	92%	92%	96%	85%	97%	98%
Gestoras de Património	60%	59%	82%	78%	94%	94%	98%
Indústrias Transformadoras	0%	92%	98%	99%	94%	97%	95%
Informação e Comunicação	0%	2%	1%	17%	39%	79%	32%
Saúde	95%	98%	98%	97%	97%	92%	99%
Transportes e Armazenagem	75%	75%	89%	88%	88%	88%	93%
Total	69%	77%	88%	86%	92%	91%	95%

Fonte: SiRIEF

Destaca-se a diminuição da taxa de centralização de fundos na IGCP do setor da *Informação e Comunicação*, de 79% no final de 2017 para 32% no final do terceiro trimestre, tendo-se mantido em torno deste valor desde o primeiro trimestre de 2018.



ANEXOS

A. EMPRESAS CONSIDERADAS

Administração Pública

ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.*
Parque Escolar, E.P.E.*
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.*
VianaPolis – Sociedade de Desenvolvimento do Programa Polis em Viana do Castelo, S.A.

Agricultura e Pescas

Companhia das Lezírias, S.A.
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.

Atividades Administrativas

Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em Projectos, S.A.*

Cultura

Circuito do Estoril, S.A.
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.*
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.*
Teatro Nacional S. João, E.P.E.*

Distribuição de Águas

Águas da Região de Aveiro, S.A.
Águas do Centro Litoral, S.A.
Águas do Douro e Paiva, S.A.
Águas do Norte, S.A.
Águas do Tejo Atlântico, S.A.
EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.
EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.
Simdouro - Saneamento do Grande Porto, S.A.

Empresas Financeiras

FRME – Fundo para a Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial SGPS, S.A. *
Fundiestamo – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.
Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. *
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.

Empresas Imobiliárias

AICEP Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S.A.
Baía do Tejo, S.A.
Consest – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.*
Estamo – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A. *
Lazer e Floresta – Empresa de Desenvolvimento Agroflorestal, Imobiliário, Turístico e Cinagético, S.A.
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A.
MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.
MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A.
MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.

Gestoras de Património

AdP – Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.
AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A.
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.*
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.
PARUPS, S.A.*
PARVALOREM, S.A.*
SIMAB – Soc. Inst. Mercados Abastecedores, S.A.
Sociedade Portuguesa de Empreendimentos SPE, S.A.* †

Indústrias Transformadoras

Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.

Informação e Comunicação

Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.*

Saúde

Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E. *

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E. *

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E. *

Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E. *

Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E. *

Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E. *

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. *

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E. *

Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, E.P.E. *

Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E. *

Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E. *

Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E. *

Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E. *

Centro Hospitalar São João, E.P.E. *

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E. *

Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. *

Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. *

Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E. *

Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E. *

Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E. *

Hospital Distrital de Santarém, E.P.E. *

Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E. *

Hospital Garcia da Orta, E.P.E. *

Hospital Santa Maria Maior, E.P.E. *

IPO – Coimbra, E.P.E. *

IPO – Lisboa, E.P.E. *

IPO – Porto, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E. *

* Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)

† Empresas Públicas em Liquidação

Transportes e Armazenagem

APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A.

APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.

APFF – Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A.

APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.

APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.

APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.

CP – Comboios de Portugal, E.P.E. *

IP – Infraestruturas de Portugal, S.A. *

Metro do Mondego, S.A. *

Metro do Porto, S.A. *

Metropolitano de Lisboa, E.P.E. *

MOBI.E, S.A.

Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.

SILOPOR – Empresa de Silos Portuários, S.A. †

Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.

TRANSTEJO – Transportes do Tejo, S.A. *

**B. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA****Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa**

Unidade: milhares de euros

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	28.570	38.958	-10.388	-27%	34.190	-5.621	-16%	
ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.	-155	77	-232	-302%	5.156	-5.311	-103%	
Parque Escolar, E.P.E.	30.385	43.653	-13.268	-30%	25.075	5.310	21%	
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.	-1.660	-4.772	3.112	65%	3.960	-5.619	-142%	
VianaPolis – Sociedade de Desenvolvimento do Programa Polis em Viana do Castelo, S.A.	0	0	0	100%	0	0	-100%	
Agricultura e Pescas	4.610	3.030	1.580	52%	4.439	171	4%	
Companhia das Lezírias, S.A.	2.671	1.524	1.148	75%	2.513	158	6%	
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.	1.938	1.506	432	29%	1.926	13	1%	
Atividades Administrativas	-6.183	193	-6.376	-3.303%	701	-6.885	-982%	
Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em projectos, S.A.	-6.183	193	-6.376	-3.303%	701	-6.885	-982%	
Cultura	15.597	10.973	4.624	42%	13.004	2.593	20%	
CE – Circuito do Estoril, S.A.	609	529	79	15%	132	476	360%	
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.	286	248	38	15%	-317	603	190%	
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.	14.092	10.110	3.982	39%	12.589	1.504	12%	
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.	350	50	301	607%	435	-84	-19%	
Teatro Nacional de S. João, E.P.E.	259	35	224	637%	165	94	57%	
Distribuição de Água	47.513	55.804	-8.291	-15%	46.341	1.172	3%	
Águas da Região de Aveiro, S.A.	656	823	-167	-20%	863	-208	-24%	
Águas do Centro Litoral, S.A.	1.928	3.104	-1.176	-38%	3.196	-1.268	-40%	
Águas do Douro e Paiva, S.A.	625	1.041	-415	-40%	1.131	-506	-45%	
Águas do Norte, S.A.	7.227	8.643	-1.416	-16%	7.658	-431	-6%	
Águas do Tejo Atlântico, S.A.	969	5.314	-4.346	-82%	5.417	-4.449	-82%	
EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.	-1.682	-5.297	3.615	68%	-12.953	11.272	87%	
EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.	37.010	41.049	-4.039	-10%	39.872	-2.862	-7%	
Simdouro - Saneamento do Grande Porto, S.A.	780	1.126	-346	-31%	1.156	-376	-33%	
Empresas Financeiras	112.003	2.111	109.893	5.207%	129.664	-17.661	-14%	
FRME – Fundo para a Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial SGPS, S.A.	38	438	-400	-91%	-180	217	121%	
Fundiestamo – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	83	38	46	122%	288	-204	-71%	
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.	-86	-86	0	0%	197	-283	-144%	
Parpública – Participações Públicas SGPS, S.A.	110.451	251	110.201	43.987%	129.705	-19.254	-15%	
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	1.517	1.470	47	3%	-346	1.863	539%	



Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa (continuação)

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Empresas Imobiliárias	24.649	26.801	-2.152	-8%	27.541	-2.892	-11%
AICEP Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S.A.	1.857	1.505	352	23%	1.710	147	9%
Baía do Tejo, S.A.	222	3.203	-2.981	-93%	869	-647	-74%
Consest – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.	-250	-428	177	41%	-286	35	12%
Estamo – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.	19.389	19.082	307	2%	21.314	-1.925	-9%
Lazer e Floresta – Empresa de Desenvolvimento Agro – Florestal, Imobiliário, Turístico e Cingético, S.A.	-275	-318	44	14%	59	-333	-568%
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A.	136	122	15	12%	86	50	58%
MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.	140	104	36	34%	94	46	49%
MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A.	427	295	132	45%	255	171	67%
MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.	3.004	3.237	-233	-7%	3.440	-436	-13%
Gestoras de Património	-26.434	19.172	-45.606	-238%	-58.532	32.098	55%
AdP – Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.	1.272	1.272	0	0%	116	1.156	999%
AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A.	57.477	44.088	13.389	30%	63.345	-5.868	-9%
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.	-929	96	-1.025	-1.068%	-527	-402	-76%
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.	306	310	-4	-1%	283	23	8%
PARUPS, S.A.	-13.113	-1.746	-11.367	-651%	-17.520	4.407	25%
PARVALOREM, S.A.	-76.405	-28.293	-48.112	-170%	-107.458	31.054	29%
SIMAB – Soc. Inst. Mercados Abastecedores, S.A.	4.958	3.445	1.513	44%	3.229	1.729	54%
Indústrias Transformadoras	13.649	13.298	351	3%	15.626	-1.977	-13%
Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.	13.649	13.298	351	3%	15.626	-1.977	-13%
Informação e Comunicação	2.593	-1.345	3.938	293%	2.812	-219	-8%
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	751	493	259	53%	486	265	55%
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.	1.842	-1.838	3.680	200%	2.325	-484	-21%



Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa (continuação)

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Saúde	-612.615	-350.244	-262371	-75%	-416.893	-195.722	-47%	
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	-24.353	-20.680	-3.674	-18%	-15.628	-8.725	-56%	
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	-17.806	-8.248	-9.558	-116%	-9.770	-8.035	-82%	
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.	-32.798	-15.888	-16.910	-106%	-26.739	-6.059	-23%	
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	-16.096	-6.504	-9.592	-147%	-12.920	-3.176	-25%	
Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.	-4.977	-367	-4.611	1.258%	-4.229	-748	-18%	
Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.	-24.305	-17.566	-6.739	-38%	-18.432	-5.874	-32%	
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.	-11.766	-5.055	-6.710	-133%	-7.288	-4.478	-61%	
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	-58.992	-39.152	-19.840	-51%	-24.867	-34.125	-137%	
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, E.P.E.	-12.076	-1.184	-10.891	-920%	-7.795	-4.280	-55%	
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.	-5.438	-5.442	4	0%	-4.799	-639	-13%	
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	-15.319	813	-16.133	1.983%	-12.270	-3.049	-25%	
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	-14.059	-10.497	-3.561	-34%	-12.245	-1.814	-15%	
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	-86.331	-44.521	-41.810	-94%	-54.059	-32.272	-60%	
Centro Hospitalar São João, E.P.E.	-41.577	-29.122	-12.454	-43%	-19.667	-21.910	-111%	
Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.	-7.567	1.683	-9.250	-550%	-8.874	1.308	15%	
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	-54.426	-37.138	-17.288	-47%	-41.728	-12.699	-30%	
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	-63.118	-37.582	-25.535	-68%	-32.216	-30.902	-96%	
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	-15.553	-13.255	-2.298	-17%	-9.651	-5.902	-61%	
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.	-373	-79	-294	-371%	383	-756	-197%	
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.	-1.751	-728	-1.023	-141%	-410	-1.340	-327%	
Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.	-16.411	-3.335	-13.076	-392%	-11.990	-4.421	-37%	
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.	-10.816	-7.805	-3.011	-39%	-10.209	-607	-6%	
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	-11.143	-2.868	-8.275	-289%	-10.062	-1.082	-11%	
Hospital Santa Maria Maior, E.P.E.	33	33	0	0%	-580	613	106%	
IPO – Coimbra, E.P.E.	-2.553	-2.553	0	0%	-2.422	-131	-5%	
IPO – Lisboa, E.P.E.	-23.862	-9.080	-14.782	-163%	-15.349	-8.513	-55%	
IPO – Porto, E.P.E.	-15.806	-8.091	-7.715	-95%	-9.435	-6.371	-68%	
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	-11.693	-13.011	1.318	10%	-10.945	-748	-7%	
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	-415	-1.014	599	59%	259	-674	-260%	
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E.	-11.357	-3.835	-7.521	-196%	-8.374	-2.983	-36%	
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	407	-2.837	3.244	114%	-3.810	4.217	111%	
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	-1.802	-4.138	2.336	56%	-4.579	2.777	61%	
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	1.485	-1.196	2.681	224%	-6.192	7.677	124%	

**Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa (continuação)**

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Transportes e Armazenagem	-25.743	-256.286	230.543	90%	-42.419	16.676	39%	
APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A.	2.400	1.784	616	35%	3.185	-785	-25%	
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	7.030	5.291	1.738	33%	7.107	-77	-1%	
APFF – Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A.	278	677	-399	-59%	962	-684	-71%	
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	5.014	3.910	1.105	28%	3.448	1.566	45%	
APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.	14.055	13.970	85	1%	15.697	-1.642	-10%	
APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.	3.035	2.092	943	45%	2.984	51	2%	
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	-70.532	-97.019	26.487	27%	-76.935	6.403	8%	
IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.	103.936	12.612	91.324	724%	92.213	11.723	13%	
Metro do Mondego, S.A.	-15	-18	3	16%	-13	-2	-12%	
Metro do Porto, S.A.	-72.297	-143.093	70.797	49%	-73.843	1.546	2%	
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	-17.972	-40.039	22.067	55%	-16.438	-1.534	-9%	
MOBI.E, S.A.	5	380	-375	-99%	5	0	1%	
Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.	8.904	3.320	5.583	168%	7.644	1.260	16%	
SILOPOR – Empresa de Silos Portuários, S.A.	4.024	2.375	1.648	69%	3.406	618	18%	
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	-5.011	-6.890	1.880	27%	-4.567	-444	-10%	
TRANSTEJO – Transportes do Tejo, S.A.	-8.596	-15.638	7.042	45%	-7.272	-1.325	-18%	
Total	-421.792	-437.536	15.745	4%	-243.526	-178.266	-73%	

Fonte: SIRIEF



Tabela 20 – Endividamento por empresa

Unidade: milhares de euros

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	1.385.495	1.335.211	50.285	4%	1.410.993	-25.498	-2%	
ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.	359.616	359.539	77	0%	359.583	33	0%	
Parque Escolar, E.P.E.	998.539	958.539	40.000	4%	1.023.522	-24.983	-2%	
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.	0	0	0		0	0		
VianaPolis – Sociedade de Desenvolvimento do Programa Polis em Viana do Castelo, S.A.	27.341	17.133	10.208	60%	27.888	-547	-2%	
Agricultura e Pescas	35	0	35		45	-10	-21%	
Companhia das Lezírias, S.A.	35	0	35		45	-10	-21%	
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.	0	0	0		0	0		
Atividades Administrativas	60.463	60.617	-154	0%	58.940	1.523	3%	
Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em projectos, S.A.	60.463	60.617	-154	0%	58.940	1.523	3%	
Cultura	936	0	936		937	-1	-0%	
CE – Circuito do Estoril, S.A.	0	0	0		1	-1	-100%	
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.	936	0	936		936	0	0%	
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.	0	0	0		0	0		
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Teatro Nacional de S. João, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Distribuição de Água	1.962.593	1.951.372	11.221	1%	2.011.947	-49.354	-2%	
Águas da Região de Aveiro, S.A.	59.636	61.743	-2.107	-3%	60.358	-722	-1%	
Águas do Centro Litoral, S.A.	217.856	223.271	-5.415	-2%	227.460	-9.603	-4%	
Águas do Douro e Paiva, S.A.	67.449	63.432	4.017	6%	71.274	-3.825	-5%	
Águas do Norte, S.A.	584.347	580.769	3.578	1%	589.012	-4.665	-1%	
Águas do Tejo Atlântico, S.A.	234.359	235.765	-1.406	-1%	239.290	-4.931	-2%	
EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.	624.153	609.917	14.235	2%	637.498	-13.345	-2%	
EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.	119.693	119.693	0	0%	133.408	-13.715	-10%	
Simdouro - Saneamento do Grande Porto, S.A.	55.100	56.781	-1.681	-3%	53.648	1.452	3%	
Empresas Financeiras	2.269.053	2.777.766	-508.713	-18%	2.759.525	-490.472	-18%	
FRME – Fundo para a Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial SGPS, S.A.	0	0	0		0	0		
Fundiestamo – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	0	0	0		0	0		
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.	0	0	0		0	0		
Parpública – Participações Públicas SGPS, S.A.	2.269.053	2.777.766	-508.713	-18%	2.759.525	-490.472	-18%	
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	0	0	0		0	0		



Tabela 20 – Endividamento por empresa (continuação)

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Empresas Imobiliárias	238.575	252.842	-14.267	-6%	257.743	-19.168	-7%	
AICEP Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S.A.	0	0	0		0	0		
Baía do Tejo, S.A.	0	2.000	-2.000	-100%	0	0		
Consest – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.	5.670	6.052	-382	-6%	5.531	139	3%	
Estamo – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.	186.570	186.100	470	0%	189.288	-2.718	-1%	
Lazer e Floresta – Empresa de Desenvolvimento Agro – Florestal, Imobiliário, Turístico e Cingético, S.A.	0	0	0		0	0		
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A.	2.604	1.270	1.334	105%	1.327	1.277	96%	
MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.	5	4	2	46%	103	-97	-95%	
MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A.	3.005	16.534	-13.529	-82%	16.791	-13.786	-82%	
MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.	40.721	40.882	-161	0%	44.704	-3.983	-9%	
Gestoras de Património	5.502.442	5.780.419	-277.977	-5%	6.533.351	-1.030.909	-16%	
AdP – Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.	10.052	10.052	0	0%	12.495	-2.443	-20%	
AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A.	697.273	1.035.273	-338.000	-33%	691.591	5.682	1%	
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.	0	0	0		0	0		
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.	0	0	0		0	0		
PARUPS, S.A.	258.348	252.211	6.137	2%	1.358.405	-1.100.058	-81%	
PARVALOREM, S.A.	4.516.260	4.462.624	53.637	1%	4.450.859	65.401	1%	
SIMAB – Soc. Inst. Mercados Abastecedores, S.A.	20.509	20.260	249	1%	20.000	509	3%	
Indústrias Transformadoras	0	0	0		0	0		
Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.	0	0	0		0	0		
Informação e Comunicação	106.514	107.871	-1.357	-1%	105.347	1.167	1%	
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	0	135	-135	-100%	0	0		
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.	106.514	107.736	-1.222	-1%	105.347	1.167	1%	



Tabela 20 – Endividamento por empresa (continuação)

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Saúde	19.638	373	19.265	5.168%	14.899	4.739	32%
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.	166	0	166		0	166	
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.	4.516	0	4.516		0	4.516	
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	14.792	0	14.792		14.792	0	0%
Centro Hospitalar São João, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.	107	102	4	4%	107	0	0%
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	0	270	-270	-100%	0	0	
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital Santa Maria Maior, E.P.E.	0	0	0		0	0	
IPO – Coimbra, E.P.E.	0	0	0		0	0	
IPO – Lisboa, E.P.E.	0	0	0		0	0	
IPO – Porto, E.P.E.	35	0	35		0	35	
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	22	0	22		0	22	
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	0	0	0		0	0	

**Tabela 20 – Endividamento por empresa (continuação)**

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Transportes e Armazenagem	18.874.870	14.250.659	4.624.211	32%	18.477.229	397.641	2%
APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A.	13.810	13.810	0	0%	14.405	-595	-4%
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	17.240	17.240	0	0%	17.720	-480	-3%
APFF – Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A.	0	0	0		0	0	
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	64.485	65.831	-1.346	-2%	72.616	-8.131	-11%
APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.	0	0	0		0	0	
APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.	0	0	0		0	0	
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	2.586.688	2.417.706	168.981	7%	2.614.381	-27.693	-1%
IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.	8.270.186	3.963.225	4.306.961	109%	8.289.818	-19.632	-0%
Metro do Mondego, S.A.	0	0	0		0	0	
Metro do Porto, S.A.	3.715.502	3.783.658	-68.156	-2%	3.614.451	101.051	3%
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	3.748.330	3.565.750	182.580	5%	3.440.663	307.667	9%
MOBI.E, S.A.	0	0	0		0	0	
Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.	0	0	0		1.081	-1.081	-100%
SILOPOR – Empresa de Silos Portuários, S.A.	0	0	0		0	0	
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	370.097	341.286	28.812	8%	330.945	39.152	12%
TRANSTEJO – Transportes do Tejo, S.A.	88.532	82.154	6.378	8%	81.150	7.382	9%
Total	30.420.615	26.517.130	3.903.484	15%	31.630.954	-1.210.340	-4%

Fonte: SiRIEF



Tabela 21 – EBITDA por empresa

Unidade: milhares de euros

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	83.720	98.079	-14.359	-15%	98.780	-15.060	-15%	
ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.	109	535	-426	-80%	5.292	-5.183	-98%	
Parque Escolar, E.P.E.	83.900	101.066	-17.166	-17%	86.294	-2.394	-3%	
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.	-390	-3.622	3.232	89%	7.193	-7.583	-105%	
VianaPolis – Sociedade de Desenvolvimento do Programa Polis em Viana do Castelo, S.A.	100	100	0	0%	0	100	67.702%	
Agricultura e Pescas	8.193	6.567	1.626	25%	7.916	277	3%	
Companhia das Lezírias, S.A.	3.430	2.306	1.125	49%	3.278	153	5%	
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.	4.763	4.261	501	12%	4.639	124	3%	
Atividades Administrativas	-348	5.957	-6.306	-106%	6.187	-6.536	-106%	
Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em projectos, S.A.	-348	5.957	-6.306	-106%	6.187	-6.536	-106%	
Cultura	16.241	14.940	1.301	9%	13.711	2.530	18%	
CE – Circuito do Estoril, S.A.	763	706	57	8%	337	427	127%	
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.	379	372	7	2%	-203	582	287%	
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.	14.118	13.395	723	5%	12.604	1.513	12%	
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.	539	245	294	120%	641	-102	-16%	
Teatro Nacional de S. João, E.P.E.	442	221	221	100%	332	110	33%	
Distribuição de Água	205.715	220.237	-14.522	-7%	212.532	-6.817	-3%	
Águas da Região de Aveiro, S.A.	8.439	8.650	-212	-2%	8.114	325	4%	
Águas do Centro Litoral, S.A.	24.394	25.114	-720	-3%	24.583	-189	-1%	
Águas do Douro e Paiva, S.A.	9.623	10.705	-1.082	-10%	11.152	-1.529	-14%	
Águas do Norte, S.A.	55.603	58.274	-2.671	-5%	54.548	1.055	2%	
Águas do Tejo Atlântico, S.A.	17.304	28.548	-11.245	-39%	29.156	-11.853	-41%	
EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.	12.675	7.833	4.842	62%	2.607	10.068	386%	
EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.	72.124	75.104	-2.980	-4%	76.753	-4.629	-6%	
Simdouro - Saneamento do Grande Porto, S.A.	5.554	6.010	-456	-8%	5.620	-66	-1%	
Empresas Financeiras	217.789	87.571	130.218	149%	256.544	-38.755	-15%	
FRME – Fundo para a Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial SGPS, S.A.	-13	306	-319	-104%	-231	218	94%	
Fundiestamo – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	123	57	66	115%	383	-260	-68%	
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.	-83	-83	0	0%	199	-282	-142%	
Parpública – Participações Públicas SGPS, S.A.	215.829	85.443	130.386	153%	256.070	-40.241	-16%	
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	1.933	1.847	85	5%	123	1.810	1.471%	



Tabela 21 – EBITDA por empresa (continuação)

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Empresas Imobiliárias	41.740	45.423	-3.682	-8%	45.800	-4.060	-9%
AICEP Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S.A.	4.026	3.681	344	9%	3.775	251	7%
Baía do Tejo, S.A.	595	4.592	-3.998	-87%	1.260	-665	-53%
Consest – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.	-178	-264	86	33%	-214	36	17%
Estamo – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.	28.753	28.662	91	0%	31.708	-2.955	-9%
Lazer e Floresta – Empresa de Desenvolvimento Agro – Florestal, Imobiliário, Turístico e Cingético, S.A.	-245	-290	44	15%	101	-346	-344%
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A.	223	219	3	2%	216	7	3%
MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.	366	366	0	0%	345	21	6%
MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A.	828	727	101	14%	677	151	22%
MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.	7.374	7.728	-354	-5%	7.932	-558	-7%
Gestoras de Património	5.592	-16.846	22.438	133%	-20.506	26.098	127%
AdP – Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.	1.291	1.291	0	0%	1.365	-74	-5%
AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A.	2.033	889	1.144	129%	1.152	881	76%
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.	-802	374	-1.176	-314%	-589	-212	-36%
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.	431	428	3	1%	378	53	14%
PARUPS, S.A.	6.448	-1.784	8.232	461%	6.025	423	7%
PARVALOREM, S.A.	-8.784	-21.513	12.729	59%	-32.089	23.304	73%
SIMAB – Soc. Inst. Mercados Abastecedores, S.A.	4.975	3.469	1.507	43%	3.252	1.724	53%
Indústrias Transformadoras	21.963	21.768	195	1%	24.676	-2.713	-11%
Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.	21.963	21.768	195	1%	24.676	-2.713	-11%
Informação e Comunicação	10.609	6.492	4.117	63%	10.609	0	0%
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	1.330	1.093	236	22%	910	419	46%
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.	9.279	5.399	3.880	72%	9.698	-419	-4%



Tabela 21 – EBITDA por empresa (continuação)

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Saúde	-575.693	-263.146	-312.548	-119%	-334.749	-240.944	-72%	
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	-22.506	-18.179	-4.327	-24%	-13.733	-8.773	-64%	
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	-15.641	-3.075	-12.565	-409%	-5.152	-10.488	-204%	
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.	-29.690	-11.297	-18.394	-163%	-22.047	-7.644	-35%	
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	-15.870	-4.943	-10.928	-221%	-11.593	-4.277	-37%	
Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.	-5.430	1	-5.431	-72057%	-3.860	-1.570	-41%	
Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.	-24.260	-16.498	-7.762	-47%	-17.364	-6.896	-40%	
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.	-9.694	-1.704	-7.990	-469%	-4.266	-5.427	-127%	
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	-57.493	-33.456	-24.037	-72%	-19.120	-38.373	-201%	
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, E.P.E.	-10.715	1.165	-11.881	-1020%	-5.644	-5.071	-90%	
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.	-5.481	-4.909	-572	-12%	-4.463	-1.018	-23%	
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	-14.895	3.445	-18.340	-532%	-10.344	-4.552	-44%	
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	-15.417	-9.263	-6.154	-66%	-11.550	-3.867	-33%	
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	-84.527	-37.321	-47.206	-126%	-47.014	-37.513	-80%	
Centro Hospitalar São João, E.P.E.	-36.778	-22.291	-14.487	-65%	-13.858	-22.919	-165%	
Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.	-5.995	4.932	-10.927	-222%	-5.405	-590	-11%	
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	-50.880	-32.294	-18.586	-58%	-37.027	-13.854	-37%	
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	-61.683	-35.228	-26.455	-75%	-28.053	-33.630	-120%	
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	-15.141	-11.809	-3.331	-28%	-8.457	-6.684	-79%	
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.	-155	166	-321	-194%	594	-750	-126%	
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.	-1.998	-190	-1.808	-949%	56	-2.055	-3.642%	
Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.	-16.050	-1.992	-14.058	-706%	-10.748	-5.302	-49%	
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.	-10.403	-5.669	-4.733	-83%	-8.731	-1.672	-19%	
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	-10.785	-1.185	-9.600	-810%	-8.307	-2.477	-30%	
Hospital Santa Maria Maior, E.P.E.	-128	327	-456	-139%	-284	156	55%	
IPO – Coimbra, E.P.E.	-550	-452	-98	-22%	-212	-338	-159%	
IPO – Lisboa, E.P.E.	-18.812	-3.784	-15.029	-397%	-10.417	-8.395	-81%	
IPO – Porto, E.P.E.	-11.875	-4.407	-7.468	-169%	-5.727	-6.148	-107%	
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	-10.923	-10.315	-608	-6%	-8.526	-2.397	-28%	
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	-1.005	161	-1.167	-724%	1.385	-2.391	-173%	
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E.	-11.191	208	-11.398	-5488%	-4.670	-6.521	-140%	
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	289	-1.742	2.030	117%	-2.746	3.035	111%	
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	-1.068	-1.637	569	35%	-2.442	1.374	56%	
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	1.058	89	969	1.090%	-5.025	6.083	121%	

**Tabela 21 – EBITDA por empresa (continuação)**

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Transportes e Armazenagem	746.502	494.536	251.966	51%	745.257	1.245	0%	
APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A.	8.467	8.130	336	4%	9.560	-1.094	-11%	
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	27.991	33.177	-5.186	-16%	27.496	496	2%	
APFF – Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A.	628	936	-308	-33%	1.310	-682	-52%	
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	16.247	15.888	359	2%	14.804	1.443	10%	
APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.	32.849	33.264	-415	-1%	34.661	-1.812	-5%	
APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.	6.529	5.677	852	15%	6.386	143	2%	
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	23.767	-61	23.828	39,229%	21.944	1.823	8%	
IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.	519.536	407.177	112.360	28%	512.774	6.763	1%	
Metro do Mondego, S.A.	6	21	-15	-73%	-8	14	171%	
Metro do Porto, S.A.	65.061	-13.507	78.568	582%	58.153	6.908	12%	
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	23.107	-1.028	24.135	2.347%	35.500	-12.393	-35%	
MOBI.E, S.A.	52	1.178	-1.126	-96%	19	33	168%	
Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.	21.711	14.304	7.407	52%	20.646	1.065	5%	
SILOPOR – Empresa de Silos Portuários, S.A.	5.322	3.674	1.648	45%	4.750	572	12%	
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	1.794	-1.096	2.889	264%	1.730	64	4%	
TRANSTEJO – Transportes do Tejo, S.A.	-6.566	-13.199	6.633	50%	-4.468	-2.098	-47%	
Total	782.022	721.579	60.443	8%	1.066.756	-284.734	-27%	

Fonte: SIRIEF

**Tabela 22 – CMVMC por setor de atividade**

Unidade: milhares de euros

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Administração Pública	0	0	0		0	0	
Agricultura e Pescas	2.710	2.655	54	2%	3.254	-544	-17%
Atividades Administrativas	0	0	0		0	0	
Cultura	1.719	1.646	73	4%	1.559	160	10%
Distribuição de Água	33.768	52.813	-19.046	-36%	31.152	2.616	8%
Empresas Financeiras	0	0	0		0	0	
Empresas Imobiliárias	19.238	27.695	-8.457	-31%	17.303	1.935	11%
Gestoras de Património	13.451	6.709	6.742	100%	8.679	4.772	55%
Indústrias Transformadoras	16.199	15.566	632	4%	19.477	-3.278	-17%
Informação e Comunicação	80.694	77.790	2.903	4%	58.732	21.961	37%
Saúde	1.229.863	1.080.052	149.811	14%	1.101.690	128.173	12%
Transportes e Armazenagem	232.894	224.983	7.911	4%	217.859	15.035	7%
Total	1.630.536	1.489.910	140.625	9%	1.459.706	170.830	12%

Fonte: SIRIEF

Tabela 23 – FSE por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Administração Pública	51.549	78.576	-27.027	-34%	38.543	13.007	34%
Agricultura e Pescas	8.626	8.875	-250	-3%	8.778	-153	-2%
Atividades Administrativas	24	19	6	30%	23	1	6%
Cultura	13.767	12.767	1.000	8%	13.370	397	3%
Distribuição de Água	129.236	153.804	-24.568	-16%	127.061	2.175	2%
Empresas Financeiras	2.387	2.650	-263	-10%	2.568	-182	-7%
Empresas Imobiliárias	10.531	14.374	-3.843	-27%	11.165	-635	-6%
Gestoras de Património	15.314	20.424	-5.110	-25%	14.508	807	6%
Indústrias Transformadoras	11.978	16.031	-4.053	-25%	10.633	1.345	13%
Informação e Comunicação	33.851	34.308	-457	-1%	34.579	-728	-2%
Saúde	566.019	544.502	21.517	4%	537.872	28.146	5%
Transportes e Armazenagem	417.898	510.855	-92.957	-18%	404.681	13.216	3%
Total	1.261.180	1.397.186	-136.006	-10%	1.203.783	57.397	5%

Fonte: SIRIEF

**Tabela 24 – Gastos com Pessoal por setor de atividade**

Unidade: milhares de euros

	T3 2018		Δ (2018E/2018P)		T3 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	11.458	15.843	-4.385	-28%	12.610	-1.152	-9%	
Agricultura e Pescas	11.118	11.227	-108	-1%	10.135	984	10%	
Atividades Administrativas	0	1	-1	-100%	0	0	-100%	
Cultura	19.746	21.714	-1.968	-9%	19.434	312	2%	
Distribuição de Água	56.023	57.807	-1.784	-3%	54.675	1.348	2%	
Empresas Financeiras	4.265	5.055	-789	-16%	3.670	595	16%	
Empresas Imobiliárias	4.871	5.177	-306	-6%	5.178	-307	-6%	
Gestoras de Património	31.253	33.174	-1.922	-6%	31.666	-414	-1%	
Indústrias Transformadoras	17.859	18.144	-285	-2%	15.855	2.004	13%	
Informação e Comunicação	69.025	68.117	907	1%	64.149	4.876	8%	
Saúde	1.843.631	1.813.475	30.156	2%	1.767.905	75.726	4%	
Transportes e Armazenagem	418.676	421.928	-3.252	-1%	388.931	29.745	8%	
Total	2.487.925	2.471.661	16.264	1%	2.374.209	113.716	5%	

Fonte: SiRIEF

**Tabela 25 – Administração Pública: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	4	28.570	30.385	-1.660	7.142	-78	15.513	4	34.190	25.075	0	8.548	4.558	11.236
Endividamento	4	1.385.495	998.539	0	346.374	193.478	464.489	4	1.410.993	1.023.522	0	352.748	193.736	476.078
EBITDA	4	83.720	83.900	-390	20.930	105	41.981	4	98.780	86.294	0	24.695	6.243	41.179
Volume de Negócios	4	94.582	63.911	0	23.645	15.335	27.890	4	106.944	77.742	1	26.736	14.600	35.009
Gastos Operacionais	4	-63.008	0	-37.014	-15.752	-12.919	15.542	4	-51.153	0	-24.609	-12.788	-13.183	10.000

Fonte: SiRIEF

Tabela 26 – Agricultura e Pescas: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	2	4.610	2.671	1.938	2.305	2.305	518	2	4.439	2.513	1.926	2.219	2.219	415
Endividamento	2	35	35	0	18	18	25	2	45	45	0	22	22	32
EBITDA	2	8.193	4.763	3.430	4.097	4.097	942	2	7.916	4.639	3.278	3.958	3.958	963
Volume de Negócios	2	23.361	20.093	3.268	11.680	11.680	11.897	2	24.440	19.953	4.486	12.220	12.220	10.937
Gastos Operacionais	2	-22.454	0	-16.077	-11.227	-11.227	6.859	2	-22.167	0	-15.737	-11.083	-11.083	6.582

Fonte: SiRIEF

**Tabela 27 – Atividades Administrativas: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	1	-6.183	0	-6.183	-6.183	-6.183	0	1	701	701	701	701	701	0
Endividamento	1	60.463	60.463	60.463	60.463	60.463	0	1	58.940	58.940	58.940	58.940	58.940	0
EBITDA	1	-348	0	-348	-348	-348	0	1	6.187	6.187	6.187	6.187	6.187	0
Volume de Negócios	1	5.725	5.725	5.725	5.725	5.725	0	1	5.725	5.725	5.725	5.725	5.725	0
Gastos Operacionais	1	-24	0	-24	-24	-24	0	1	-23	0	-23	-23	-23	0

Fonte: SiRIEF

Tabela 28 – Cultura: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	5	15.597	14.092	259	3.119	350	6.136	5	13.004	12.589	-317	2.601	165	5.590
Endividamento	5	936	936	0	187	0	419	5	937	936	0	187	0	418
EBITDA	5	16.241	14.118	379	3.248	539	6.078	5	13.711	12.604	-203	2.742	337	5.521
Volume de Negócios	5	30.774	27.587	269	6.155	813	11.998	5	27.399	24.609	284	5.480	811	10.700
Gastos Operacionais	5	-35.233	0	-13.764	-7.047	-3.524	6.049	5	-34.364	0	-14.406	-6.873	-3.374	6.062

Fonte: SiRIEF

**Tabela 29 – Distribuição de Água: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	8	47.513	37.010	-1.682	5.939	874	12.810	8	46.341	39.872	-12.953	5.793	2.176	15.075
Endividamento	8	1.962.593	624.153	55.100	245.324	168.775	232.198	8	2.011.947	637.498	53.648	251.493	180.434	234.747
EBITDA	8	205.715	72.124	5.554	25.714	14.989	24.650	8	212.532	76.753	2.607	26.567	17.867	26.466
Volume de Negócios	8	406.923	119.238	10.909	50.865	43.688	35.307	8	381.039	119.870	9.533	47.630	39.497	35.807
Gastos Operacionais	8	-219.027	0	-46.147	-27.378	-26.673	15.471	8	-212.888	0	-45.877	-26.611	-25.941	15.509

Fonte: SiRIEF

Tabela 30 – Empresas Financeiras: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	5	112.003	110.451	-86	22.401	83	49.226	5	129.664	129.705	-346	25.933	197	58.011
Endividamento	5	2.269.053	2.269.053	0	453.811	0	1.014.751	5	2.759.525	2.759.525	0	551.905	0	1.234.097
EBITDA	5	217.789	215.829	-83	43.558	123	96.306	5	256.544	256.070	-231	51.309	199	114.465
Volume de Negócios	5	5.678	3.823	0	1.136	424	1.584	5	6.012	3.893	0	1.202	402	1.583
Gastos Operacionais	5	-6.652	0	-2.853	-1.330	-1.169	1.267	5	-6.239	0	-2.481	-1.248	-958	1.116

Fonte: SiRIEF

**Tabela 31 – Empresas Imobiliárias: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	9	24.649	19.389	-275	2.739	222	6.337	9	27.541	21.314	-286	3.060	255	6.944
Endividamento	9	238.575	186.570	0	26.508	2.604	61.431	9	257.743	189.288	0	28.638	1.327	62.009
EBITDA	9	41.740	28.753	-245	4.638	595	9.388	9	45.800	31.708	-214	5.089	677	10.318
Volume de Negócios	9	72.018	43.979	0	8.002	1.276	14.012	9	74.288	46.073	0	8.254	1.125	14.707
Gastos Operacionais	9	-34.640	0	-21.802	-3.849	-646	6.944	9	-33.646	0	-19.972	-3.738	-870	6.354

Fonte: SiRIEF

Tabela 32 – Gestoras de Patrimônio: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	7	-26.434	57.477	-76.405	-3.776	306	39.244	7	-58.532	63.345	-107.458	-8.362	116	50.643
Endividamento	7	5.502.442	4.516.260	0	786.063	20.509	1.664.572	7	6.533.351	4.450.859	0	933.336	20.000	1.634.853
EBITDA	7	5.592	6.448	-8.784	799	1.291	4.927	7	-20.506	6.025	-32.089	-2.929	1.152	13.039
Volume de Negócios	7	43.465	16.516	69	6.209	5.734	6.117	7	39.238	16.514	68	5.605	6.129	5.650
Gastos Operacionais	7	-60.018	0	-23.128	-8.574	-5.320	9.644	7	-54.853	0	-21.412	-7.836	-5.268	8.270

Fonte: SiRIEF

**Tabela 33 – Indústrias Transformadoras: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	1	13.649	13.649	13.649	13.649	13.649	0	1	15.626	15.626	15.626	15.626	15.626	0
Endividamento	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
EBITDA	1	21.963	21.963	21.963	21.963	21.963	0	1	24.676	24.676	24.676	24.676	24.676	0
Volume de Negócios	1	66.542	66.542	66.542	66.542	66.542	0	1	68.660	68.660	68.660	68.660	68.660	0
Gastos Operacionais	1	-46.036	0	-46.036	-46.036	-46.036	0	1	-45.965	0	-45.965	-45.965	-45.965	0

Fonte: SiRIEF

Tabela 34 – Informação e Comunicação: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	2	2.593	1.842	751	1.297	1.297	771	2	2.812	2.325	486	1.406	1.406	1.301
Endividamento	2	106.514	106.514	0	53.257	53.257	75.317	2	105.347	105.347	0	52.673	52.673	74.491
EBITDA	2	10.609	9.279	1.330	5.304	5.304	5.621	2	10.609	9.698	910	5.304	5.304	6.214
Volume de Negócios	2	194.507	183.283	11.224	97.254	97.254	121.664	2	169.861	158.635	11.226	84.930	84.930	104.234
Gastos Operacionais	2	-183.570	0	-173.179	-91.785	-91.785	115.108	2	-157.461	0	-147.280	-78.730	-78.730	96.944

Fonte: SiRIEF

**Tabela 35 – Saúde: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	33	-612.615	1.485	-86.331	-18.564	-12.076	20.730	33	-416.893	383	-54.059	-12.633	-9.770	11.954
Endividamento	33	19.638	14.792	0	595	0	2.667	33	14.899	14.792	0	451	0	2.574
EBITDA	33	-575.693	1.058	-84.527	-17.445	-11.191	20.038	33	-334.749	1.385	-47.014	-10.144	-8.307	10.652
Volume de Negócios	33	2.976.948	299.699	17.155	90.211	64.707	74.888	33	2.982.300	316.278	16.087	90.373	61.773	77.634
Gastos Operacionais	33	-3.639.513	0	-360.177	-110.288	-75.007	94.813	33	-3.407.468	0	-341.954	-103.257	-67.690	88.203

Fonte: SiRIEF

Tabela 36 – Transportes e Armazenagem: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	16	-25.743	103.936	-72.297	-1.609	1.339	38.094	16	-42.419	92.213	-76.935	-2.651	1.973	36.973
Endividamento	16	18.874.870	8.270.186	0	1.179.679	15.525	2.321.279	16	18.477.229	8.289.818	0	1.154.827	16.062	2.298.440
EBITDA	16	746.502	519.536	-6.566	46.656	12.357	127.334	16	745.257	512.774	-4.468	46.579	12.182	125.467
Volume de Negócios	16	1.529.563	882.361	0	95.598	29.055	217.306	16	1.489.058	869.809	0	93.066	27.631	214.098
Gastos Operacionais	16	-1.069.468	0	-495.873	-66.842	-15.613	126.552	16	-1.011.472	0	-464.033	-63.217	-15.089	119.072

Fonte: SiRIEF



UTAM – Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial

Rua da Alfândega, 5 – R/C, 1100-016 Lisboa, Portugal

Tel.: +351 218 846 869 Fax: +351 218 846 735 Correio Eletrónico: utam@utam.gov.pt

www.utam.gov.pt